

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

BACHARELADO EM DESIGN

**MÃOS, MENTE E PALAVRAS: UM REGISTRO DO
PODER DAS BENZEDEIRAS DE FLORIANÓPOLIS E
SUA IMPORTÂNCIA CULTURAL**

Lorrayne da Silva Goulart

Florianópolis

2023

Lorrayne da Silva Goulart

**MÃOS, MENTE E PALAVRAS: UM REGISTRO DO
PODER DAS BENZEDEIRAS DE FLORIANÓPOLIS E
SUA IMPORTÂNCIA CULTURAL**

Relatório final do Projeto de
Conclusão de Curso de Graduação em
Design do Centro de Comunicação e
Expressão da Universidade Federal
de Santa Catarina como requisito
para a obtenção do Título de Bacharel
em Design. Orientadora: Prof^a. Dra.
Cristina Colombo Nunes

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Goulart, Lorryne da Silva

Mãos, mente e palavras : um registro do poder das
benzedadeiras de Florianópolis e sua importância cultural /
Lorryne da Silva Goulart ; orientador, Cristina Colombo
Nunes, 2023.

95 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Design, Florianópolis,
2023.

Inclui referências.

1. Design. 2. Benzedadeiras. 3. cultura-açoriana. 4. livro
objeto. 5. design editorial. I. Nunes, Cristina Colombo.
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Design. III. Título.

Lorrayne da Silva Goulart

**MÃOS, MENTE E PALAVRAS: UM REGISTRO DO PODER DAS
BENZEDEIRAS DE FLORIANÓPOLIS E SUA IMPORTÂNCIA CULTURAL**

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 22 de junho de 2023.



Documento assinado digitalmente

Marília Matos Gonçalves

Data: 04/07/2023 09:45:58-0300

CPF: ***.625.909-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof^ª. Marília Matos Gonçalves, Dra.
Coordenadora do Curso de Design UFSC

Banca Examinadora:

Prof^ª. Marília Matos Gonçalves, Dra. (UFSC)

Prof^ª. Mary Vonni Meürer de Lima, Dra. (UFSC)



Documento assinado digitalmente

Cristina Colombo Nunes

Data: 04/07/2023 09:35:25-0300

CPF: ***.759.569-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Orientadora
Prof^ª Cristina Colombo Nunes, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as mulheres a minha volta, na família, amizades, faculdade, as benzedoras, pesquisadoras, as professoras, a cada uma dessas forças da natureza, dessas verdadeiras divindades, é a força encontrada em vocês que me trouxe aqui, e que me ajudou a tornar esse projeto real. É o amor, a garra, a beleza, a união. Obrigada por cada uma que me emprestou em algum momento um pouquinho da potência que são.

À todos os meus familiares, os de sangue, e os que eu escolhi, meus amigos, o caminho até aqui seria impossível de atravessar sem vocês, sem todo o apoio, o acolhimento, muitas vezes encontrei no abraço e nas palavras de vocês o ânimo para continuar.

Especialmente, ao meu avô, que se foi no meio desse processo, que roubou minhas lágrimas, e que me deu uma perspectiva de importância muito diferente. Tudo pareceu mais fácil de ser superado e nenhum imprevisto poderia ser mais difícil de vencer. Obrigada por ter acreditado, sempre. A pressa em fazer tudo rapidamente se foi junto contigo. Meu avô foi um artista também, dentre todas as coisas que fazia, mas minha inspiração vai muito além disso, não quero ser uma artista como ele, quero ser uma pessoa como ele. Se eu tocar as pessoas com a metade da intensidade com que ele era capaz de tocar, de acolher, de aceitar, então terei feito o melhor que eu podia. Sei que tu estará aqui, sempre.

Também gostaria de agradecer aos meus pais, e a minha maninha, vocês foram os primeiros a ver meus rabiscos, a enxergar algo ali, a estimular um potencial lido em um desenho de sol com sorriso, ninguém no mundo passou por tudo isso tão intensamente comigo quanto vocês. E talvez, em alguns momentos, tenham sofrido mais do que eu mesma. Obrigada por me aguentarem. Por incentivarem. Por nunca terem me dito que eu não podia. Por saberem antes mesmo de mim, que eu conseguiria. Amo vocês imensamente.

Ao Guguinha, que me disse tantas vezes que ia ficar tudo bem, que dormiu e acordou segurando a minha mão, e que acreditou. Nunca poderei mensurar a importância desses momentos. Obrigada por ser meu companheiro nessa, e em todas as aventuras. Te amo enormezinho. E, uma agradecimento especial, por todas as comidas feitas, todas as noites de conforto no sofá, e todos os “E o TCC, hein?” que foram o maior incentivo.

Ao Ozzy e ao Batata Rogério, vocês são as coisinhas mais preciosas e fedorentas do mundo.

A cada benzedeira, que manteve viva essa tradição, que compartilhou sem conhecimento, que se tornou as mãos da cura, a mente da fé, as palavras de proteção, que cuidou da sua comunidade, que fez da sua vida uma missão. A força de vocês me inspira a cada dia.

Aos colegas (e amigos) de faculdade que foram inspiração e encorajamento, que me acompanharam nessa jornada, que foram meus parceiros em tantos trabalhos, que me ensinaram muito, e com quem me sinto grata de ter compartilhado ideias. Eu acredito em vocês. E agradeço por terem acreditado em mim. Me orgulho dos profissionais incríveis que são e que se tornarão. Vocês são puro talento.

A Cris, que foi minha professora favorita, e que topou sem hesitar a tarefa de me orientar. Obrigada pela paciência, pelas boas conversas, tu és inspiração pura. Obrigada também por tantas aulas extraordinárias, em tantas diferentes matérias, e por ter acompanhado da primeira à última fase cada degrau até aqui. É um orgulho imenso te ter como orientadora.

E claro, a todas as professoras maravilhosas, designers excelentes, que estiveram na minha trajetória.

E a mim.

RESUMO

Partindo a necessidade encontrada de produzir um registro histórico e cultural sobre as tradicionais Benzedeadas da Ilha de Florianópolis, este projeto visou encontrar através do livro objeto, uma solução para elaborar um material lúdico e imersivo que seja atrativo para jovens, buscando contar a história dessas personalidades, dando visibilidade a suas trajetórias, ao contexto geral do surgimento da tradição e da sua prática, e por fim, conservar suas palavras, visto que a oralidade é parte intrínseca ao costume. Com base na metodologia de Bruno Munari, presente em seu livro *Das coisas nascem coisas*, foi possível percorrer o processo de criação, atingindo o conceito, público, e temas desejados, valorizando a imersão do leitor na cultura açoriana, através da materialização do modelo físico gerado.

Palavras-chave: livro objeto, design editorial, cultura açoriana

ABSTRACT

Based on the need to create a historical and cultural record about the traditional Benzedeiros of Florianópolis Island, this project aimed to find, through the concept of the book object, a solution to develop a playful and immersive material that is appealing to young people. It seeks to tell the story of these personalities, giving visibility to their paths, the overall context of the emergence of the tradition and its practice, and ultimately, preserve their words, considering that orality is an intrinsic part of the custom. Based on Bruno Munari's methodology, as presented in his book "Das coisas nascem coisas" it was possible to go through the creation process, achieving the desired concept, target audience, and themes, while emphasizing the reader's immersion in Azorean culture through the materialization of the generated physical model.

Keywords: book object, editorial design, Azorean culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Pré-livros de Bruno Munari	16
Figura 2 - Etapas da metodologia de Bruno Munari	17
Figura 3 - Cidade e arquitetura de Florianópolis.....	20
Figura 4 - Produção artística e cultural de Florianópolis.....	21
Figura 5 - Exemplos de livro objeto.....	22
Figura 6 - Hábitos do público alvo.....	24
Figura 7 - Estilo de vida do público alvo.....	25
Figura 8 - Hábitos do público alvo em Florianópolis.....	26
Figura 9 - Tendência de nicho de livros com temática wicca.....	27
Figura 10 - Capa e spreads do livro “A arte do benzimento”	29
Figura 11 - Capa e spread do livro “Benzedeiras, benzedores e benzeduras”	30
Figura 12 - Capa e spreads do livro “Eu te benzo”	32
Figura 13 - Capa e spreads do livro “Benzedeiras”	33
Figura 14 - Capa e spreads do livro “Dona Fulana morreu e levou consigo tudo que aprendeu”	34
Figura 15 - Capa e spreads do livro “Bruxa natural - Guia completo”	35
Figura 16 - Capa e spreads do livro “The Green Witch’s - Oracle Deck”	37
Figura 17 - Capa e elementos do livro “Pas Perdus”	38
Figura 18 - Mapa de conceitos.....	42
Figura 19 - Painel conceito imersivo.....	43
Figura 20 - Painel conceito Documental.....	44
Figura 21 - Painel conceito Dinâmico.....	44
Figura 22 - Painel referência da arquitetura.....	45
Figura 23 - Painel referência de forma e elementos.....	45
Figura 24 - Geração de alternativa 1.....	46
Figura 25 - Geração de alternativa 3.....	48
Figura 26 - Casas coloniais açorianas em Florianópolis.....	50
Figura 27 - Materiais utilizados para testes e construção do livro.....	52
Figura 28 - Testes de diagramação e tipografia.....	53
Figura 29 - Teste da paleta cromática e contraste.....	54
Figura 30 - Teste pop-up.....	55
Figura 31 - Paleta cromática.....	56
Figura 32 - Painel de referência para escolha de tipografia.....	57
Figura 33 - Teste impresso das fontes selecionadas.....	58
Figura 34 - Teste de fonte aplicada ao layout.....	59
Figura 35 - Matriz de seleção tipográfica.....	60
Figura 36 - Type specimen Embury Text.....	60
Figura 37 - Embury Text Family.....	61
Figura 38 - Type Specimen Lovetter.....	62
Figura 39 - Teste de impressão da Lovetter.....	63
Figura 40 - Fotografias base para ilustrações.....	64
Figura 41 - Ilustração a lápis em papel.....	65

Figura 42 - Ilustração feita em nanquim sobre papel.....	65
Figura 43 - Vetorização e colorização de ilustrações com uso de Illustrator.....	66
Figura 44 - Seleção de fotografias.....	68
Figura 45 - Azulejos portugueses.....	69
Figura 46 - Patterns utilizados no projeto.....	70
Figura 47 - Exemplos de aplicação dos elementos gráficos no layout.....	71
Figura 48 - Texturas presentes na arquitetura.....	72
Figura 49 - Texturas utilizadas no projeto.....	72
Figura 50 - Comparação das páginas sem e com textura aplicada.....	73
Figura 51 - Mancha de texto e exemplo layout da Parte 1.....	73
Figura 52 - Mancha e spread Parte 2.....	74
Figura 53 - Mancha e spread, e aplicação de pop-up Parte 3.....	74
Figura 54 - Simulação digital do funcionamento dos bolsos e cards.....	76
Figura 55 - Simulação digital do funcionamento dos pop-ups.....	77
Figura 56 - Capa - visão aberta digital.....	78
Figura 57 - Resultado da impressão.....	79
Figura 58 - Impressões antes da montagem do projeto.....	81
Figura 59 - Processo de corte, dobra e colagem.....	82
Figura 60 - Visão final do livro fechado e seus elementos.....	83
Figura 61 - Frente e verso da capa fechada.....	84
Figura 62 - Elementos pré-textuais.....	84
Figura 63 - Páginas divisórias.....	85
Figura 64 - Parte 1 - interior e funcionamento da interação.....	86
Figura 65 - Parte 2 - Spreads.....	87
Figura 66 - Parte 3 - Spread e funcionamento dos pop-ups.....	88
Figura 67 - Exemplo de interação com pop-up.....	89
Figura 68 - Cards - frente e verso.....	89

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo geral.....	13
1.2.2 Objetivos específicos.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
1.4 DELIMITAÇÃO DO PROJETO.....	15
1.5 METODOLOGIA PROJETUAL.....	16
2. DESENVOLVIMENTO.....	18
2.1 PROBLEMA.....	18
2.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	19
2.3 COMPONENTES DO PROBLEMA.....	19
2.3.1 Temática.....	19
2.3.2 Suporte.....	21
2.3.2.1 O livro-objeto.....	21
2.3.3 Público alvo.....	23
2.4 COLETA DE DADOS.....	28
2.4.1 Análise de similares.....	28
2.4.1.1 Similares de tema.....	28
2.4.1.2 Similares de forma.....	35
2.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	39
2.5.1 Requisitos de projeto.....	39
2.5 DEFINIÇÃO DO CONTEÚDO.....	40
2.6 CRIATIVIDADE.....	41
2.6.1 Definição de conceitos.....	42
2.6.2 Naming.....	42
2.6.3 Painéis visuais e semânticos.....	43
2.6.4.1 Formatos e conceitos.....	48
2.6.4.2 Elementos gráficos.....	50
2.6.4.3 Organização de conteúdo.....	50
2.7 MATERIAIS E TECNOLOGIA.....	52
2.8 EXPERIMENTAÇÃO.....	53
2.9 MODELO.....	55
2.9.1 Formato e tamanho.....	55
2.9.2 Paleta cromática.....	55
2.9.3 Escolha tipográfica.....	57
2.9.4.1 Matriz de seleção tipográfica.....	60
2.9.4.1 Tipografia vernacular.....	61

2.9.5 Ilustrações.....	63
2.9.6 Elementos gráficos.....	66
2.9.6.1 Imagens.....	67
2.9.6.2 Patterns.....	69
2.9.6.3 Grafismos.....	70
2.9.6.4 Texturas.....	71
2.9.7 Diagramação.....	73
2.9.8 Recursos interativos.....	73
2.9.9 Capa.....	76
2.10 ASPECTOS FÍSICOS.....	78
2.10.1 Miolo.....	78
2.10.2 Capa.....	78
2.10.3 Fechamento do arquivo.....	79
2.11 MONTAGEM.....	79
2.12 SOLUÇÃO FINAL.....	80
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
REFERÊNCIAS.....	92

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Dentro do propósito deste relatório está o registro do processo de elaboração do projeto gráfico de um livro-objeto com a temática voltada para a tradição das benzedeadas dentro do contexto da Ilha de Florianópolis e região e a influência da cultura açoriana, com a finalidade de criar um registro histórico-cultural e conservar essa prática através da realização de um material que celebre a memória dessas mulheres, seus casos, relatos, e a importância dos costumes tradicionais.

Partindo dessa premissa, primeiramente foi feita uma revisão sobre a cultura dos Açores, o contexto em que sua migração para a Ilha de Florianópolis se deu e como se desenvolveram os costumes.

Iniciada no século XVIII, a migração para Florianópolis, quando a Coroa Portuguesa incentivou a colonização da ilha de Santa Catarina com o objetivo de proteger o território, muitos açorianos se estabeleceram na região desenvolvendo atividades como a pesca, a agricultura e a produção de farinha de mandioca, misturando-se com a cultura local e formando a identidade preservada até hoje com festas, danças, artesanato, culinária típica, e claro, um rico folclore. O impacto significativo da imigração açoriana na história e cultura de Florianópolis trouxe hábitos e tradições que são passados de geração em geração, deixando um legado importante.

Uma parte primordial desse legado geracional são as benzedeadas, uma prática que mistura religiões e superstições, praticada em sua maioria por fortes mulheres, geralmente mais velhas, que são vistas como figuras respeitáveis e prestigiadas em suas comunidades, onde realizam suas benzeduras a fim de curar os males físicos ou espirituais. A cultura açoriana tem forte relação com as crenças que permeiam a religião, o catolicismo, saberes populares e superstições, que se fundem nas mãos dessas mulheres

que exercem um importante papel cultural de resistência e manutenção da história e origem da Ilha de Florianópolis.

Nesse contexto, vale ressaltar a relação complexa e multifacetada entre as benzedeadas, e as também muito conhecidas e representadas no folclore manezinho, bruxas. Apesar de se apresentarem em aspectos diferentes, sendo a benzedeadora uma guardiã, curandeira, e bondosa, e a bruxa sendo representada como uma figura marginalizada, de conhecimentos secretos, e associada a "práticas diabólicas", as figuras se complementam, mostrando a expressão da riqueza folclórica e da diversidade, fazendo alusões a mulheres fortes e sábias, dentro da sua dualidade.

Já no que tange a materialização do projeto, devemos conceituar o que é um livro-objeto. Esse tipo de projeto é mais comum entre os livros infantis, e estes são bons exemplos para demonstrar a ideia de um livro-objeto com a qual estamos mais familiarizados, cujo desenvolvimento foge ao padrão de textos em páginas brancas e explora novas formas de interação, trazendo elementos interativos, pop-ups, formatos diversos, ilustrações e acabamentos que se destacam transformando o livro também em um brinquedo (objeto). A ideia dessa união, traz uma nova perspectiva para a forma como se conta uma história, unindo o texto ao tátil e ao visual e explorando a plasticidade do objeto livro e diluindo os limites da sua forma.

Como cita Roger Chartier “[...] cada forma, cada suporte, cada estrutura da transmissão e da recepção do escrito afeta profundamente seus possíveis usos e interpretações” (CHARTIER, 1998, p.44-45), demonstrando assim, a influência que um livro-objeto pode trazer para experiência do leitor, e o interesse projetual em explorar essa forma de traduzir histórias através do design, utilizando de elementos não-usuais para causar um efeito no leitor.

Neste caso, a construção do livro tem como objetivo atrair jovens adultos, tornando a leitura mais atraente e interessante, fazendo com que a forma e construção façam parte da narrativa colaborando para que ela toque o leitor

de maneira mais profunda, que instigue sua curiosidade, e motive a leitura através de um processo mais dinâmico e interativo, e de forma lúdica conceituar o assunto didaticamente, buscando traduzir para o projeto também a riqueza cultural com aspectos místicos tão característicos do tema abordado.

Em entrevista ao Quindim¹, em 2020, os editores Paulo Verano e Angela Mendes ressaltam essa ideia “A estrutura escolhida pode reforçar a narrativa, isto é, pode dialogar com ela. [...] O livro-objeto é, portanto, para nós o livro que se torna importante por sua materialidade. Que faz sentido como objeto, pegando na mão; em que a leitura se amplia a partir daí. “

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver um livro-objeto como registro das tradições e costumes das benzedeadas dentro do contexto de Florianópolis e região.

1.2.2 Objetivos específicos

- Conceituar o projeto, delimitando o direcionamento da pesquisa do conteúdo e a forma
- Buscar fontes históricas e realizar um mapeamento relacionado ao tema
- Demarcar o público alvo e seus interesses
- Analisar referências e similares ao formato e tema definidos
- Desenvolver o projeto gráfico-editorial, sua composição, e demais elementos necessários para produzir o material
- Produzir o modelo final do projeto de livro-objeto para apresentação

¹ Quindim é um clube de assinatura de livros infantis, de Moema - SP. A entrevista foi concedida ao blog do site <<https://quindim.com.br/blog/>> .

1.3 JUSTIFICATIVA

A proposta surgiu através da idealização de outro livro, para o Projeto Gráfico Editorial, com base em receitas de benzeduras que acabou por não ser executado por delimitações projetuais, a partir desse momento se aflorou o desejo de explorar a temática de uma forma mais voltada a tradição e cultura e criar um material interessante que desperte a curiosidade, e ainda seja uma maneira de registrar e perpetuar os costumes açorianos através do olhar sobre o legado de nossas benzedeadas.

Além de ser uma área de interesse pessoal, a proposta editorial de um livro-objeto também se mostrou uma solução apropriada para fazer esse registro, dando materialidade a uma tradição muitas vezes apenas oral, passada entre gerações através do boca a boca. O livro que pode fugir do modelo convencional é uma medida interessante para explorar as nuances desse costume, traduzindo para o projeto gráfico a ideia da captura dessa memória coletiva, das histórias dessas mulheres, e explorar outros traços e facetas do folclore e das crenças açorianas.

Dentro do repositório da UFSC são encontrados poucos trabalhos que possuem como temática direta as benzedeadas, no período de 2013 a 2022, são encontrados cerca de 5 trabalhos entre trabalhos de conclusão de curso, mestrados e doutorados, e algumas poucas dezenas que incluem o assunto indiretamente referenciando a tradição, ligando-a com outros assuntos, sendo mencionada por estar relacionada ao tema mesmo quando não é o objeto de estudo principal, ou que citam a prática na região. Há também uma outra observação que pode ser feita, dentro desses trabalhos, o único encontrado que apresenta um tipo de material gráfico ao leitor, é o documentário disponível no YouTube, "Eu que te benzo, Deus que te cura" é um Trabalho de Conclusão de Curso em forma de documentário realizado por Fernanda Pessoa de Carvalho em 2014, para o curso de Jornalismo da UFSC, trazendo entrevistas com as benzedeadas e outras figuras estudiosas da área, de forma visual e dinâmica. Além da pouca visibilidade do assunto

dentro da universidade, podemos ressaltar também, a falta de livros existentes em relação a cultura do bendizer dentro do contexto da região florianopolitana, sendo encontradas bibliografias com a temática relacionada a sua existência em outras regiões e estados do país.

Ainda sob essa perspectiva, há o desejo de despertar e reavivar o interesse de um público mais jovem para esse costume tão rico, e para as mulheres que o praticam e preservam seus saberes, passando seus conhecimentos e força para outras mulheres, fortalecendo sua comunidade e estreitando seus laços, resgatando o domínio de uma prática que relaciona a fé, a crença, a natureza, e o poder feminino.

Justifica-se assim a necessidade de um material que explore essa temática retomando os conhecimentos e traduzindo para um projeto gráfico que incentive o interesse não somente pela leitura histórica, mas instigue a curiosidade e crie um amparo visual e didático sobre a temática.

1.4 DELIMITAÇÃO DO PROJETO

Tratando-se de um livro-objeto em que o texto não será produzido originalmente pela autora, encontramos limites quanto ao conteúdo encontrado através de pesquisas e o material já produzido e disponível para uso de referência que será consultado para formar o conteúdo.

Outra limitação, diz respeito à linguagem utilizada. O livro será projetado somente para a língua portuguesa, não havendo em um primeiro momento recursos de tradução, considerando principalmente que como uma cultura oral e regionalista, seria quase impossível traduzir a poética das benzeduras que utilizam muito das rimas e do dialeto manezinho em suas composições, sendo a sonoridade uma parte importante para o ritual de benzer.

Já para pessoas com deficiência visual, existem soluções possíveis que serão abordadas posteriormente envolvendo artifícios multimídia em conjunto

com a escrita e o projeto editorial, ainda assim, a tradução para o braile por exemplo, sofreria das mesmas dificuldades que a tradução para qualquer outra linguagem.

1.5 METODOLOGIA PROJETUAL

Autor dos chamados *pré-livros*, uma coleção de 12 livros-objetos que buscam proporcionar experiências sinestésicas a crianças de cerca de 3 anos através de diferentes cores, texturas e formas, com o intuito de estimular o interesse e a curiosidade pelo livro como um objeto surpreendente, Bruno Munari (1907–1998), nasceu em Milão, e foi um designer, artista, escritor e ilustrador, autor da obra *Das coisas nascem coisas de 1981*, onde apresentou diversos problemas, soluções, exemplos, e aplicação de sua metodologia projetual para resolução dessas questões, a qual será utilizada neste projeto.



Figura 1- Pré-livros de Bruno Munari

Fonte: [Researchgate](#), 2013

Em seu método Munari propõe 12 etapas para a construção do projeto, que ainda podem ser desdobradas em sub-etapas a depender do processo e da

necessidade, que buscam enxergar o problema a ser solucionado em diversas frentes e apresentar formas de resolvê-lo através da pesquisa, análise e experimentação.

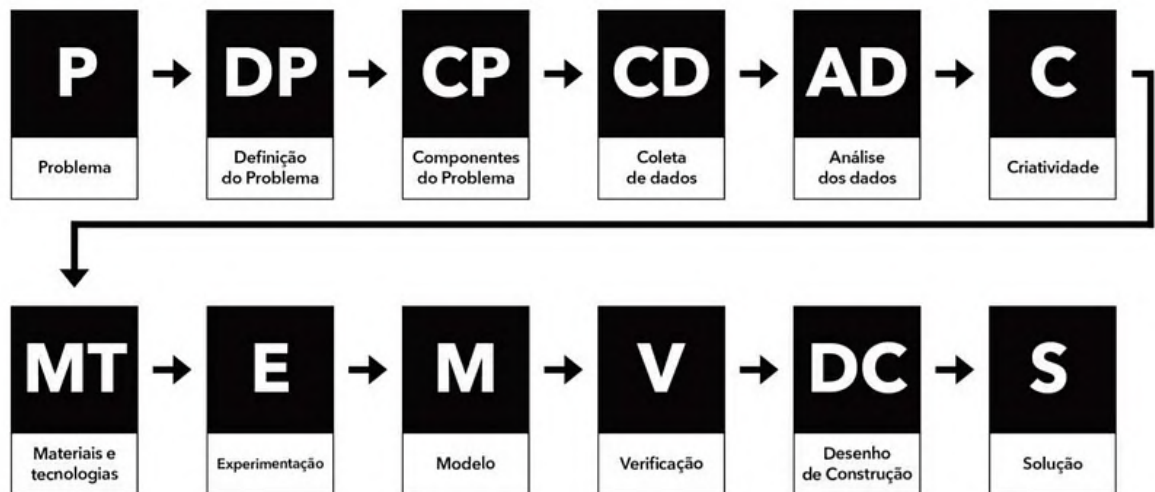


Figura 2 – Etapas da metodologia de Bruno Munari

Fonte: [Medium](#), 2020

A metodologia parte do problema, onde se identifica a necessidade, e começa o questionamento de o que, como e para quem deverá ser projetada a solução, formando um briefing inicial. Em seguida, há a definição do problema onde busca-se responder às perguntas anteriores estabelecendo parâmetros e reunindo informações úteis sobre o problema. Após esse processo temos a fase de componentes do problema, onde ele será analisado e subdividido em etapas para que se possa resolver uma questão de cada vez, desmembrando problema em várias frentes que serão abordadas de maneira apropriada a sua necessidade.

Iniciando a fase de pesquisa temos a etapa de coleta de dados, aqui há um estudo e uma busca por materiais que irão auxiliar através de informações e dados tanto na problematização quanto para a solução das próximas etapas. Depois de reunir esses dados, para análise dos dados, procurando filtrar o que será pertinente ao projeto e ao produto.

Parte-se então a fase de criatividade, aqui o produto começa a ser desenvolvido a partir dos dados e dos estudos realizados nas fases anteriores, buscando focar-se em apresentar soluções através do processo criativo que não sejam apenas românticas, como o autor define, mas uma criação embasada na pesquisa e voltada ao problema, para isto são necessárias as próximas fases, que buscam materiais e tecnologias que possam auxiliar na execução do projeto, experimentação de alternativas e possibilidades para aplicação, modelo para materializar as ideias e realizar a verificação do que irá ou não funcionar e como poderá ser aprimorado, para então partir para o desenho de construção já ajustado e adaptado conforme as necessidades percebidas e conceber a solução final.

Munari leva em consideração para seu processo de elaboração projetual muito da experiência e dos saberes aplicados ao design, considerando a interação humano-objeto e como se dará cada fator gerado por esse contato, como o próprio cita “é justamente esse aspecto de projetar que leva em conta todos os sentidos do observador, pois quando ele se encontra perante o objeto ou experimenta, sente-o com todos os sentidos” (MUNARI, 2008, p.373), sendo assim sua aplicação se mostra coerente para a projeção de um livro-objeto, cujo impacto principal se dá pela forma como o leitor irá vivenciar a experiência como um todo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 PROBLEMA

Partindo para a primeira etapa da metodologia de Bruno Munari, é necessário primeiramente definir a base da problematização, definindo o que se deseja solucionar através do projeto. Neste caso, considerando os pontos apresentados anteriormente, o problema identificado é *buscar uma maneira criativa e que aguce o interesse do leitor apresentando um registro histórico-cultural das benzedadeiras da ilha através da experiência com um livro objeto.*

2.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Ao definir o problema que se busca solucionar com o projeto, partimos para algumas delimitações necessárias para que se possa estabelecer com mais clareza os pontos que irão guiar escolhas futuras para a materialização do projeto.

Além da escolha do formato, livro-objeto, já justificado anteriormente por ser uma forma de reunir as informações desejadas e organizá-las de maneira a oferecer não somente o conteúdo textual ao leitor, mas também uma forma de vivenciar a temática através de um suporte com artifícios criativos que estimulam a interação e o interesse pelo projeto, podemos demarcar também o público alvo. A escolha do público provém do desejo de divulgar e valorizar a cultura regional, trazendo um conteúdo mais informativo e denso, portanto se define principalmente uma faixa etária de 16 a 30 anos de moradores de Florianópolis e região, sobretudo, mas não somente, mulheres.

2.3 COMPONENTES DO PROBLEMA

Com as devidas delimitações abordadas, é hora de destrinchar o problema em partes menores para que se possa compreender e explorar maneiras de solucionar cada um dos componentes do problema buscando entender as alternativas a serem consideradas nessas diferentes frentes.

2.3.1 *Temática*

A influência açoriana na capital permeia por diversas características fortes e marcantes, presentes em diversos aspectos, desde a arquitetura, a organização dos espaços e da cidade, a decoração das casas, as cores, entre outros elementos destacados e exemplificados na Figura abaixo, é possível reconhecer a identidade da capital facilmente, principalmente em suas

construções e formas. Esses elementos são base temática do projeto, e serão explorados individualmente com mais profundidade nas próximas etapas.



Figura 3 - Cidade e arquitetura de Florianópolis

Fonte: Autora, 2022

Mas não somente a cidade é muito marcante, sua produção artística e cultural também, podemos destacar nomes como Franklin Cascaes que tem um trabalho imensamente rico em registrar o folclore ilhéu em diversas mídias, seja em ilustrações, esculturas ou contos, sua influência pode ser vista em diversas produções da cidade até hoje, e foram suas histórias que deram força para as mitos e lendas que tornaram a ilha da magia tão mágica, com suas bruxas e suas benzedeiros, o universo fantástico de Cascaes é uma grande referência para esta produção editorial.

Podemos ainda destacar outros itens culturais que se manifestam através da arte na capital, seja com o boi de mamão, suas cores histórias e canções, a tradicional renda de bilro que muitas vezes é produzida por mulheres que também são benzedeiros e assim como o benzimento, aprendem o ofício com outras mulheres da comunidade, a cerâmica e o barro, e arte contemporânea que se mistura com as características tradicionais e transforma as ruas da cidade com grafites, murais, entre outras

manifestações. Florianópolis é uma cidade com intensa produção de arte, nas suas mais diversas formas.



Figura 4 - Produção artística e cultural de Florianópolis

Fonte: Autora, 2022

2.3.2 Suporte

2.3.2.1 O livro-objeto

Retomando os pontos apresentados anteriormente acerca da escolha de suporte como sendo um livro-objeto, este por apresentar uma grande plasticidade da sua forma possui infinitas maneiras de ser explorado, podendo assumir diferentes moldes com diferentes propósitos.

Um livro, pela definição encontrada no dicionário é “1. Conjunto de folhas de papel, em branco, escritas ou impressas, soltas ou cosidas, em brochura ou encadernadas.

2. Obra organizada em páginas, manuscrita, impressa ou digital (ex.: livro escolar; livro infantil; livro técnico).3. Cada uma das partes de uma obra.” [Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2021].

Entretanto, quando se encontra com o design para formar um livro-objeto, essa definição e os limites da obra não são tão rígidos e claros. Se apresentam diferentes necessidades a serem cumpridas, e o livro se molda em diferentes aspectos para tornar a experiência do leitor muito mais do que um conjunto de folhas de papel impressas, a história torna-se de certa forma tridimensional, acrescentando através do projeto gráfico, detalhes, dimensões, grafismos ou qualquer artifício que contribua para a riqueza visual do material e valorize seu conteúdo. O livro-objeto ultrapassa o plano do papel e carrega em si a função do objeto de ser manipulado de forma a tornar a imersão do leitor, que se torna um usuário, uma experiência mais profunda.

Desde projetos mais simples, aos mais ousados, os livros-objetos tem sido uma maneira de gerar novas interpretações e contribuições a histórias e textos, que ganham novos traços em sua narrativa devido ao seu suporte.

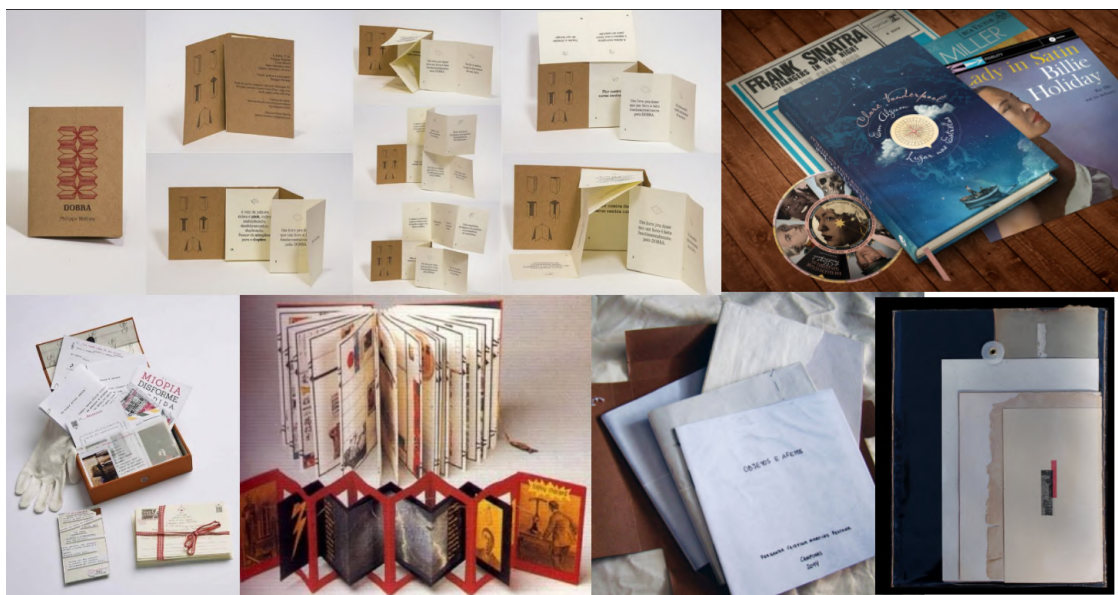


Figura 5 - Exemplos de livro objeto

Fonte: Autora, 2022

2.3.3 Público alvo

O público-alvo não é bem delimitado, mas o foco do projeto no que diz respeito às escolhas projetuais leva em consideração principalmente o público feminino de Florianópolis e região, entre 16 e 30 anos, buscando levar um conteúdo mais denso no que diz respeito a consciência, folclore, tradição, e ao legado cultural da cidade, resgatando esse conhecimento ancestral passado de geração em geração pelas mulheres, e registrando esse saber, despertando o interesse de pessoas que estão perdendo esse hábito e esquecendo essas práticas.

Sendo assim, é importante analisar os comportamentos e tendências de consumo desse grupo, a fim de entender mais profundamente seus gostos, identidade e comportamento, definindo uma identidade comum ao público que se deseja atingir.

Alguns fenômenos são observados nesses últimos anos, muitos deles que já vinham tomando força foram ainda mais intensificados durante a pandemia, como por exemplo, a mudança nos hábitos de consumo com o crescimento de movimentos como o veganismo, o slow fashion, minimalismo e o slow living. Movimentos ligados a uma maior consciência no consumo e tendência principalmente entre os jovens adultos, que estão iniciando sua vida e obtendo poder de compra, em uma situação atípica em que torna-se ainda mais importante repensar como e em que se investe. Essas tendências são resultado de um crescimento da crítica a produção em massa que vem acabando com o clima, e trazendo expectativas de abalos climáticos cada vez mais sérios ao planeta, dessas situações surge a revolta e o desejo de mudança fazendo com que muitas encontrem nesses movimentos formas de se manifestar e de lutar por mudanças.



Figura 6 - Hábitos do público alvo

Fonte: Autora, 2022

Em conjunto com esses movimentos de maior consciência de consumo, podemos observar também uma busca pelo resgate do que é antigo, após anos da invasão de tecnologia, redes sociais, e da informação chegando cada vez mais rápido, vemos uma tendência a valorização do que é manual e analógico, com uma maior apreciação do que é vintage e trazendo a estética retrô mesmo para produtos atuais, que traz consigo muito do consumo *slow*, seja apenas como uma forma de comprar e produzir, tanto como uma maneira de viver, essa apreciação maior do tempo e do desejo de se buscar um aproveitamento maior de momentos, retoma a fotografia analógica, o artesanato, a costura, a cozinha, e muitos outros aspectos de uma vida em que se para pra apreciar algo, para produzir, para observar. Essas características importantes vão ao encontro com o objeto do projeto de resgatar tradições, e traduzir para um meio analógico como um livro.



Figura 7 - Estilo de vida do público alvo

Fonte: Autora, 2022

Apesar de essas manifestações serem observadas em um contexto geral no Brasil e no mundo entre os jovens adultos, podemos destacar algumas características próprias que moldam esse nicho na cidade de Florianópolis e regiões próximas. Por se tratar de uma região litorânea com forte cultura ligada a praia, pesca, turismo, esse público se manifesta através de um estilo praiano, bastante ligado a arte, ao esporte, e ao artesanato, o slow living na cidade se revela com a valorização do contato com a natureza. Muitas formas de arte como a tatuagem e o grafite estão presentes no cotidiano, de um local que se divide entre os esportes e a praia durante o dia, e a música e as festas a noite.

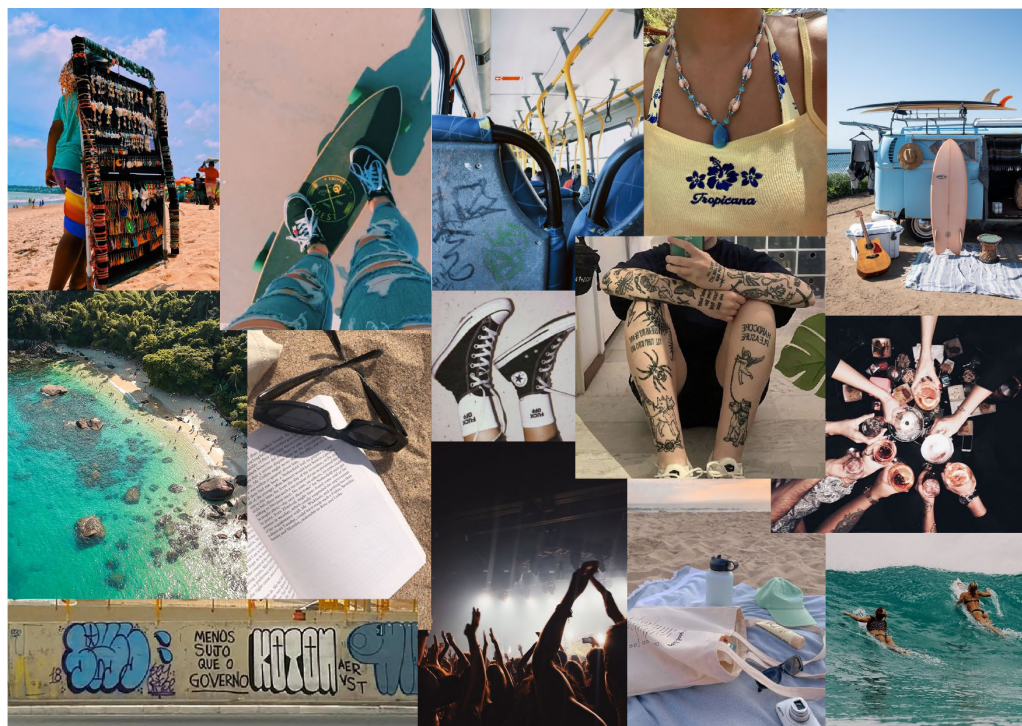


Figura 8 - Hábitos do público alvo em Florianópolis

Fonte: Autora, 2022

Quanto ao consumo especificamente dos livros, principalmente com a chegada dos dispositivos de leitura como Kindle, cada vez mais o mercado tenta se adaptar e chamar a atenção do leitor através de edições especiais, tratamentos rebuscados, brindes, e experiências que só possam ser proporcionadas através de um meio físico. As edições especiais que apresentam características de livro-objeto, com capas duras, papéis especiais, boxes, e projetos editoriais chamativos e luxuosos, buscam resgatar o público a vivência de tocar as páginas, sentir o cheiro de livro, e descobrir os detalhes produzidos especialmente para imersão do leitor nas páginas e na história.

Apesar de quase todas as editores hoje trazerem edições especiais e comemorativas, alguns nomes notáveis surgiram no mercado focando apenas neste nicho. Como a Martin Claret, com diversas reedições de clássicos da literatura; e as brasileiras Ubu, com publicações nas áreas de antropologia, filosofia, psicanálise, literatura clássica, design e artes visuais, e Darkside Books, focada em livros com temáticas de terror, suspense e

fantasia, sendo a primeira do Brasil dedicada exclusivamente a este nicho. Os temas são diversos mas o objetivo é o mesmo, atrair os leitores oferecendo uma experiência única, algo que torne o livro mais do que apenas uma história.



Figura 9 – Tendência de nicho de livros com temática wicca

Fonte: Autora, 2022

Pode-se ressaltar ainda, uma crescente tendência de consumo de livros místicos, que trazem conteúdos sobre a chamada “bruxaria natural” e o universo wicca, termos que envolvem o conhecimento ancestral das mulheres de plantas, ervas, receitas e simpatias que são passadas em geração, com propósito de curar males, atrair coisas boas, entre outros fins. A busca por autoconhecimento e uma vida mais saudável, natural e consciente se encontra com a ideia de resgate da sabedoria e do desejo por consumo de mídias analógicas, gerando a tendência de lançamento de livros que vão de encontro ao propósito do projeto.

2.4 COLETA DE DADOS

Após analisar e destrinchar os componentes do problema, a coleta de dados deve ser realizada, através da análise de similares a fim de investigar produtos que conversem com a ideia central do projeto, averiguando de que forma se apresentam, os nichos existentes, e como se adequar ao mercado já existente.

2.4.1 *Análise de similares*

Nesta etapa, serão verificados os produtos já presentes no mercado que se assemelham ao projeto proposto, em duas categorias: similares de tema, e similares de forma. Dessa maneira, será possível compreender o mercado em que o livro irá se inserir, bem como observar as práticas recorrentes entre eles, e obter inspiração para a construção de um projeto gráfico coerente.

Para a análise, serão destacados alguns pontos, como as informações principais sobre os livros, como autor, editora, ano de lançamento, tamanho, e uma breve descrição de seu conteúdo. Além disso, quando pertinente, será observado pontos condizentes ao projeto gráfico propriamente, como tipografia utilizada, ilustrações, paleta de cores, diagramação, mídia, tipo de papel, entre outros fatores que sejam relevantes ao processo de análise, e que possam ser observados.

Quando possível, os livros aqui analisados, foram observados pessoalmente a fim de verificar sua composição gráfica e conteúdo, quando não disponíveis levaram em consideração suas informações e descrição encontradas na internet principalmente em sites de venda e livrarias.

2.4.1.1 *Similares de tema*

Dentro dos similares de tema, foram observados livros de conteúdo bem

semelhante à proposta do projeto, narrando pesquisas históricas, histórias de família ou próprias, e documentação sobre as diferentes rezas e rituais de benzimento presentes em muitos locais do Brasil. Entretanto, são pouquíssimos os casos em que o conteúdo foi produzido e é voltado as benzedoras de Florianópolis, neste caso destaca-se apenas um livro encontrado que trata exclusivamente da relação das benzedoras na cultura açoriana presente em Florianópolis, possuindo contos e fotografias que retratam o cotidiano dessas mulheres na Ilha de Santa Catarina.



Figura 10 - Capa e spreads do livro “A arte do benzimento”

Fonte: Autora, 2022

A Arte do Benzimento

Autor: Javert de Menezes

Editora: Editora Alfabeto; 1ª edição (1 janeiro 2017)

Capa comum: 192 páginas

Idade de leitura: 15 anos e acima

“A ciência pode comprovar que a Arte do Benzimento não é misticismo, mas sim técnicas como outras que também usam a manipulação de energias, transmutando e restabelecendo a harmonia na vida das pessoas. Você vai encontrar explicações da ciência de como tudo isso acontece através da

Palavra com a força das rezas e orações de um número grande de Benzedores que as praticaram durante seu viver.”

O livro está disponível nas versões ebook e brochura, no título da capa e no corpo do texto utiliza fontes serifadas, os grafismos do livro não possuem um padrão definido, são utilizados grafismos vetorizados, outros em cunho mais realista, fotos, e ilustrações diversas, todas em escala de cinza. Já quanto as cores da capa, feita em fotografia com edição e aplicações digitais, podemos observar tons terrosos, que puxam para a natureza, principalmente verdes, tons amarronzados e dourados e alguns pontos de cor como amarelo e roxo.

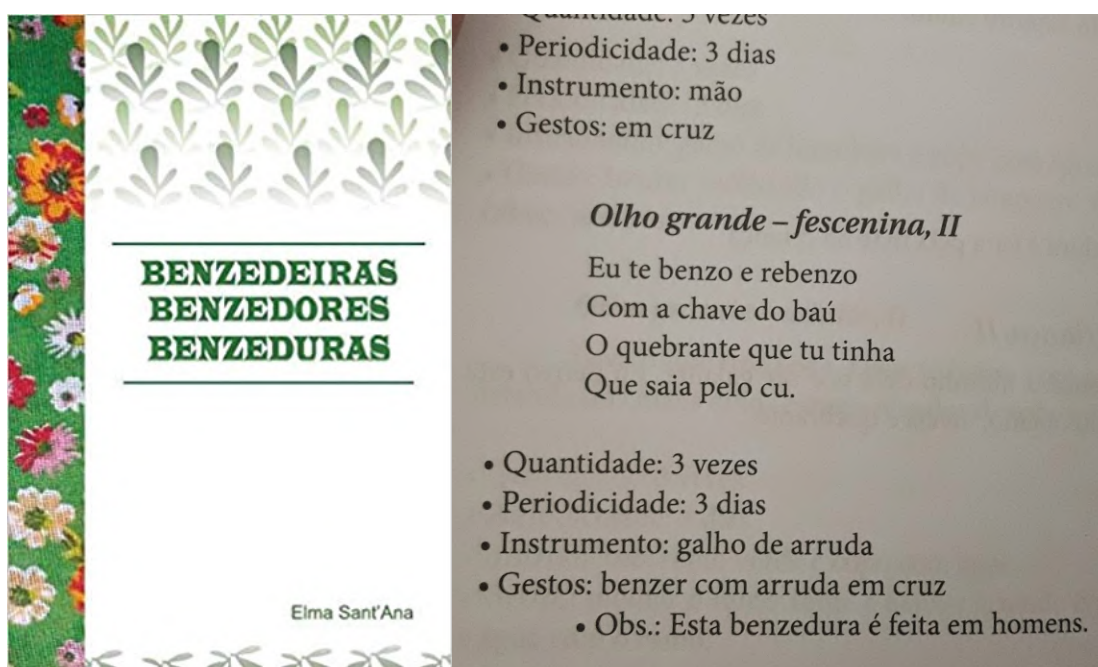


Figura 11 – Capa e spread do livro “Benzedoras, benzedores e benzeduras”

Fonte: Autora, 2022

Benzedoras Benzedores Benzeduras

Autor: Elma Sant'ana

Editora: Benchimol Soluções Gráficas Ltda; 1ª edição (1 janeiro 2022)

Capa comum: 104 páginas

“Este livro, é o resultado de 30 anos de pesquisas, somando mais de uma centena de benzeduras, que dão conta de males da saúde (com nomenclatura popular). Como explicar que ante tantos avanços, tanta tecnologia, exames sofisticados, drogas cada vez mais resolutivas, pessoas ainda recorram as benzeduras? questiona a Médica Maria Rita de Assis Brasil. A prática das benzeduras funciona como importante aliado da medicina científica, contendo muitos aspectos favoráveis. Sua eficácia está na fé e na crença das pessoas. Em nome de Deus, benzedoras e benzedores vão benzendo mau-olhado, nervo quebrado, dor de cabeça, osso partido, rendidura, asma, cobreiro, verrugas, sinais, empate, olho grosso, mau jeito e muitos outros males.”

O livro está disponível somente em brochura. Nas cores, vemos aplicação de elementos naturais como as flores e folhas, que dão um aspecto colorido, porém ainda suave, destacando-se principalmente o uso de branco e verde, possui alguns grafismos em forma de pattern na capa que lembram um efeito aquarelado, além da estampa na lombada que lembra a estampa de um tecido parecido com a chita, tecido que também está muito presente na cultura manezinha. Novamente, há presença de fonte serifada com um contraste de espessura em alguns caracteres, trazendo um pouco mais de personalidade.



Figura 12 – Capa e spreads do livro “Eu te benzo”

Fonte: Autora, 2022

Eu te benzo: o legado de minhas ancestrais

Autor: Jaqueline Costa Fernandes

Editora: BesouroLux; 2ª edição (2 setembro 2019)

Capa comum: 136 páginas

“Este livro é um convite para adentrar em uma casa de benzedeira, relembrar dos tempos em que tudo era mais simples, singelo e amoroso. Se o leitor fechar os olhos talvez ainda sinta um cheirinho de arruda, ainda ouça o arrastar de chinelos da vovó pelo chão de madeira, o badalar da paróquia vizinha que anuncia o horário final dos benzimentos do dia. Pode, ainda, avistar um pequeno altar com velas acesas, um aroma de brasa, um cochichar de rezos nos ouvidos.”

Formato retangular. Disponível em ebook e brochura, o livro apresenta uma paleta em tons de verde, azul, e turquesa que se misturam, com alguns pontos de roxo e amarelo que entram como destaque, utilizando fonte serifada no miolo e no título na capa, esse livro traz também uma tipografia com traço que lembra um manuscrito em sua sinopse na contra-capa onde a escritora “conversa” com o leitor. Os elementos gráficos são principalmente fotos montadas, com filtros e edição digitais.

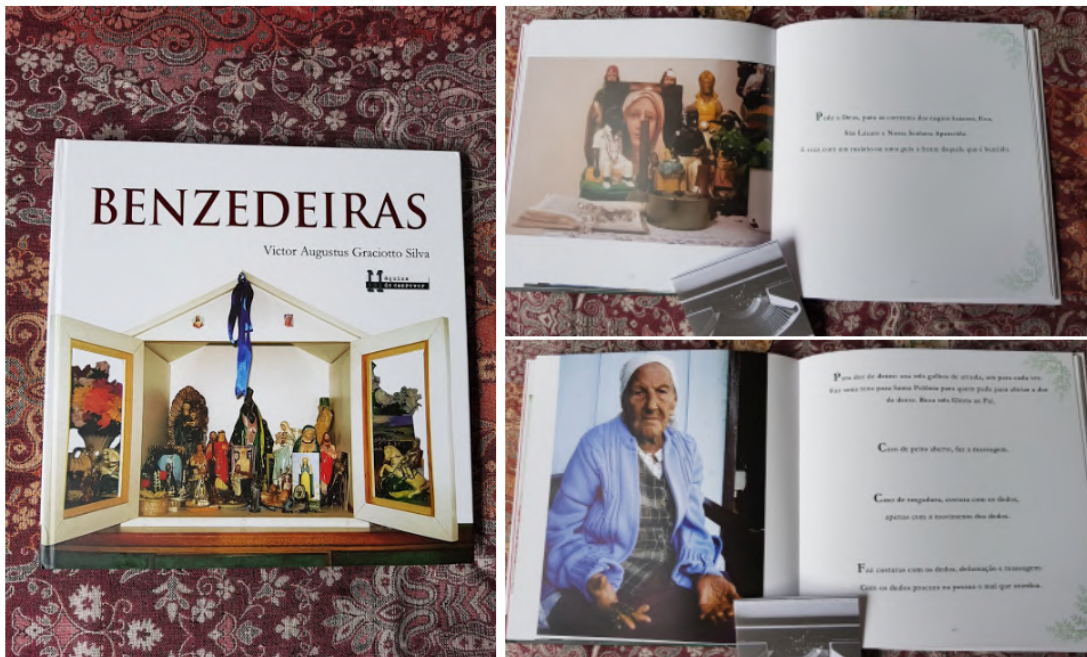


Figura 13 – Capa e spreads do livro “Benzedeiras”

Fonte: Autora, 2022

Benzedeiras

Autor: Victor Augustus Graciotto Silva

Editora: Máquina de Escrever; 1ª edição (6 março 2021)

Capa comum: 136 páginas

“Esta obra é uma pesquisa histórica sobre as benzedeadas tradicionais de Curitiba. Em 2009 identificamos e registramos as benzedeadas em atividade e que benziam de graça, reconhecidas como benzedeadas tradicionais. Apresentamos aqui os registros dos benzimentos por meio de fotografias e das rezas, além da história de vida de cinco benzedeadas. Ritos e rezas que se repetem entre as mais de 60 benzedeadas identificadas, contudo com presenças de religiosidades diversas.”

Formato quadrado. Este livro está disponível em capa dura, e também em uma versão ebook. Ele combina fotos coloridas, com textos curtos, que utilizam fontes serifadas, assim como na capa, a paleta é bastante variada

por causa de seu principal elemento gráfico, as fotografias, entretanto há também um forte presença do branco, do vermelho, e tons de verde claro, presentes em grafismos florais que decoram as bordas das páginas de texto.



Figura 14 – Capa e spreads do livro “Dona Fulana morreu e levou consigo tudo que aprendeu”

Fonte: Autora, 2022

Dona Fulana morreu e levou consigo tudo que aprendeu:

Autoras: Marta Magda Antunes Machado e a fotógrafa Virginia Maria Yunes

Editora: Traços & Capturas (2019)

Capa comum: 158 páginas.

O livro procura ser uma resposta contemporânea para o conhecimento, o registro e a salvaguarda das narrativas, das práticas de benzedura e dos modos de vida locais dessas figuras populares nos diversos bairros da cidade. Os contos e as fotografias descrevem e retratam em detalhes como são as benzeduras, as moléstias às quais elas atuam como uma alternativa de cura. Têm por objetivo preservar, difundir e valorizar esse legado que, por vezes, parece permanecer invisível às gerações atuais. E que, no entanto, mantém vivas a memória e a história da gente e das configurações locais.

Sendo feito em formato quadrado, o livro é encontrado nas versões brochura e capa dura. Predominam tons de azul petróleo e turquesa profundos, o conteúdo é apresentado em um conjunto de imagens coloridas acompanhados de blocos de texto longos, diagramados em duas colunas justificadas, utilizando tipografia serifada, neste caso, na capa e títulos também é utilizada uma fonte serifada que simula um efeito de datilografia, trazendo um conceito mais analógico para o projeto gráfico da publicação.

2.4.1.2 Similares de forma

Já nos similares de forma, a seleção de livros a serem analisados considerou pontos como ser um livro-objeto, seguir as tendências de mercado destacadas anteriormente, forma estrutural, organização da informação, e também, assunto próximos. Dando destaque e preferência para livros que incluam temáticas como bruxas, bruxaria natural, ervas, e entre outros, que conversam com o tema proposto, e apresentam características projetuais que possam ser relevantes.



Figura 15 – Capa e spreads do livro “Bruxa natural – Guia completo”

Fonte: Autora, 2022

Bruxa Natural

Autora: Arin Murphy-Hiscock (Autor)

Editora: Darkside; 1ª edição (15 abril 2021)

Idioma: Português

Capa dura : 256 páginas

Um guia para quem deseja explorar os presentes da natureza e encontrar equilíbrio e harmonia, despertando a magia que está em todos nós. A verdadeira magia — aquela que nos move, fortalece e inspira — mora no mundo ao nosso redor: no cair da chuva, na calidez do sol, na calma das plantas. Temos um mundo de possibilidades às nossas mãos. Tudo que resta é aproveitá-las. Com *Bruxa Natural* você aprenderá a desenvolver e nutrir a prática da bruxaria verde, com informações essenciais sobre ervas, plantas, árvores, cristais e outras magias.

Apresentado em formato retangular disponível apenas em capa dura, o livro apresenta uma riqueza de ilustrações que tem inspiração nos livros de botânica e os desenhos de observação, com um efeito que simula o uso do nanquim e de um traço muito orgânico e manual. Tem uma combinação de fontes serifadas com muita personalidade e impacto, mas que conversam bem entre si. Utiliza tons verdes e amarelos, novamente a presença de tons naturais, suaves, mas nesse caso há também o uso do preto, tipicamente ligado a bruxaria e misticismo. O conteúdo do livro é organizado em partes, que classificam seu texto de acordo com a temática central de aprendizado daquele bloco.



Figura 16 – Capa e spreads do livro “The Green Witch’s – Oracle Deck”

Fonte: Autora, 2022

The Green Witch's Oracle Deck

Autor: Arin Murphy-Hiscock (Autor), Sara Richard (Ilustrador)

Editora: Adams Media Corporation (12 dezembro 2023)

Idioma: Inglês

Cartas: 120 páginas

“Abraça o poder da Bruxa Verde com estas 50 cartas mágicas aprimoradas com a sabedoria da bruxaria verde. Da autora de The Green Witch, Arin Murphy-Hiscock, vem uma visão inspirada na energia de aterramento de uma bruxa verde, invocando a terra, os elementos e todas as plantas e flores que as bruxas verdes usam em sua prática. Essas cartas de oráculo se baseiam nos elementos naturais da bruxaria verde para ajudá-lo a dar

orientação em sua prática de bruxaria e na vida cotidiana. Você também encontrará um livreto informativo que detalha como usar as cartas, interpretá-las e até mesmo quais jogadas escolher.”

Neste caso, o projeto gráfico é muito mais desconstruído, trazendo as informações descritas em um card, embalado em uma caixa como uma espécie de baralho, e acompanhado de um livreto explicativo com orientações extras como um elemento secundário. O formato é retangular como um baralho comum, e só uma opção de edição física, devido a natureza do manuseio do projeto. Os tons esverdeados e terrosos se repetem, remetendo sempre ao universo das florestas e da natureza, podemos também observar a repetitiva presença do uso de fontes serifadas. Aqui, em conjunto com as ilustrações são utilizados elementos gráficos vetorizados, utilizados como moldura ou em conjunto com o texto, como floreios e arabescos trabalhados.



Figura 17 – Capa e elementos do livro “Pas Perdus”

Fonte: Autora, 2022

Pas Perdus

Autor: Graziela Mello Vianna

Editora: Adams Media Corporation (12 dezembro 2023)

“A obra, fruto de uma coleção de fotos que tem sido desenvolvida pela autora desde 2007, apresenta um relicário do cotidiano reunindo microcontos ilustrados por postais, cartas, paisagens sonoras e polaroides que inspiraram as pequenas histórias.”

Neste caso, o livro é totalmente desconstruído, possuindo diversas formas, papéis, grafismos, montada com diversos tipos de editorias diferentes, como imagens, textos longos, cartas, postais, anotações, e etc. Os elementos estão reunidos dentro de uma caixa, e sua leitura é dinâmica e personalizada, não havendo um jeito correto ou uma linha temporal a ser seguida. O leitor faz suas escolhas e recebe as informações da maneira que preferir. Neste caso, foram utilizadas diversas fontes diferentes e a mistura de imagens, ilustrações, grafismos, padrões, para montar uma maneira variada de apresentar um conteúdo, e contar uma história em diversas partes diferentes. Predominam tons de rosa e vermelho, mais quentes e calorosos.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Analisando os similares de forma e tema citados acima, pode-se destacar alguns pontos comuns, e outras distinções importantes que se destacam ao observar os projetos citados em um panorama geral. Assim, é possível a partir das observações feitas listar requisitos para o projeto, visando o destaque do livro em meio a publicações do mesmo gênero, o propósito desejado, adaptando ao contexto, e buscando identificar as principais necessidades, classificando o que será essencial do que poderá ser alterado e ajustado, de maneira a se ajustar aos objetivos da autora.

2.5.1 Requisitos de projeto

Requisitos obrigatórios

- Capa dura
- Interatividade, trazer uma experiência imersiva ao leitor

- Apresentar a cultura e a tradição de maneira calorosa, íntima, transmitindo a sensação de cuidado
- Ser lúdico, despertando o interesse pela busca por entender mais sobre a cultura manezinha
- Utilizar material duradouro, que resista ao manuseio

Requisitos desejáveis

- Tipografia serifada como principal em conjunto com uma tipografia auxiliar em estilo vernacular
- Grafismos próprios e ilustrações combinadas
- Utilizar imagens reais para trazer maior imersão
- Diferentes partes que se encaixem para contar uma história
- Possuir diferentes papéis e texturas que enriqueçam a experiência do projeto-gráfico
- Paleta cromática que se destaque e se aproxime mais da cultura açoriana
- Apresentar diferentes nichos de conteúdo, de maneira que se destaquem individualmente mas funcionem em conjunto

2.5 DEFINIÇÃO DO CONTEÚDO

Para começar a projetar, de fato, a forma com que se organizaria o livro, o primeiro passo foi fazer um curadoria de conteúdo, decidindo o que entraria, como seria dividido, de que maneira poderia ser categorizado, e quais fontes seriam utilizadas.

Primeiramente, foi preciso definir uma delimitação do que se considerava necessário e relevante para o conteúdo do livro. Assim surgiram os temas: apresentar um pouco sobre a trajetória das benzedeadas, falando sobre suas histórias particulares, onde viveram, criando um perfil para cada uma; um contexto histórico mais denso, com informações culturais importantes, desenvolvendo o assunto e dando uma visão mais aprofundada ao leitor; apresentar as benzeduras, registrando a tradição oral, a fim de eternizar, guardando as palavras de tanto poder.

O foco deste trabalho é o projeto gráfico editorial, portanto, não se aplica a necessidade da produção de conteúdo original. Por isso, o segundo passo foi uma busca de conteúdo, pesquisas, teses e documentários, que pudessem servir como embasamento para o teor do livro, e que abrangesse todos os tópicos desejados.

Após uma extensa pesquisa, alguns diferentes conteúdos foram escolhidos para fundamentar o material textual do livro. Foram eles: A dissertação de mestrado “O poder na e da voz delas: benzedoiras da ilha de Florianópolis/SC”, e a tese de doutorado “Poéticas das benzeduras da Ilha do Desterro: um gênero voco-sonoro.” da antropóloga Letícia Dias Grala; o documentário “Eu que te benzo, Deus que te cura.” da jornalista Fernanda Pessoa de Carvalho. E a pesquisa e entrevistas feitas pela Espaço Arqueologia, em um projeto iniciado pela antropóloga Bruna Donato e pela socióloga Tade-Ane de Amorim.²

Os conteúdos foram adaptados e resumidos, para se encaixarem dentro das soluções editoriais propostas. Algumas partes foram reproduzidas integralmente, sendo trechos apenas ligados pela autora de maneira a fazerem sentido e terem uma linha coesa de raciocínio.

2.6 CRIATIVIDADE

Na etapa de criatividade, os conceitos, conteúdos e dados colhidos anteriormente começam a tomar forma e gerar alternativas para solução do problema. Aqui, começam as fases de experimentação, e de materialização do projeto gráfico, buscando resultados satisfatórios para as necessidades do trabalho no âmbito do design editorial.

² Os créditos completos com data, ano, e link para as pesquisas estão referenciados na bibliografia deste trabalho.

2.6.1 Definição de conceitos

Partindo do conceito principal, criar um registro histórico e cultural, foi elaborado um mapa, que saindo deste conceito principal e permeando todo o levantamento feito anteriormente, resulta em três principais conceitos, que foram definidos a partir de derivações importantes que foram aludidas diversas vezes durante a definição do projeto, partindo do problema apresentado, dados coletados, sua análise, e aos requisitos constatados.



Figura 18 - Mapa de conceitos

Fonte: Autora, 2023

Os conceitos finais são: **Documental**, **Imersivo**, e **Dinâmico**.

2.6.2 Naming

O processo de *naming* acabou ocorrendo de maneira muito natural, sem nenhuma técnica criativa aplicada especificamente. Ao fazer a pesquisa de conteúdo a autora se deparou com uma citação que a tocou profundamente, conectando pontos chave e despertando ideias, com novo olhar para o projeto, servindo inclusive de inspiração para outros aspectos importantes que estarão descritos nas próximas etapas criativas.

O título “mãos, mente e palavras” retirado do trecho de Leticia Grala, 2013, página 41 “E foi com esta benzedeira que aprendi que o poder (das benzedieras)

está em três âmbitos: “mãos, mente e palavras”. Ele apresenta um resumo dos três pontos mais importantes para que a benzedura seja possível, para que se estabeleça essa relação.

2.6.3 Painéis visuais e semânticos

A partir destes conceitos foram elaborados painéis visuais que foram utilizados como base para buscar soluções que representem cada um dos tópicos, e abrangem os objetivos do projeto. Além disso, também foram levantados painéis que representam conceitos mais generalistas de temas envolvidos no projeto que podem servir como embasamento para decisões gráficas e projetuais.



Figura 19 – Painel conceito imersivo

Fonte: Autora, 2023



Figura 20 – Painel conceito Documental

Fonte: Autora, 2023



Figura 21 – Painel conceito Dinâmico

Fonte: Autora, 2023



Figura 22 – Painel referência da arquitetura

Fonte: Autora, 2023



Figura 23 – Painel referência de forma e elementos

Fonte: Autora, 2023

2.6.4 Geração de alternativas

O processo de geração de alternativas aconteceu de maneira não linear, partindo das pesquisas feitas anteriormente a autora passou por diversas experimentações em diferentes níveis de detalhamento conforme as ideias surgiam, sejam em *sketchs* ou em tentativas de aplicação gráfica já mais

rebuscadas, foram testados diferentes ideias, conceitos centrais, formas, elementos, e *layouts* baseados nos painéis apresentados anteriormente.

Nas primeiras etapas da geração quase sempre se tinha uma ideia geral da forma e organização do conteúdo, como seria o suporte, o material e a tecnologia, mas algumas ideias surgiam diretamente da tentativa de um layout ou da aplicação de um componente gráfico.

A primeira alternativa, se baseou em criar uma produção desconstruída, reforçando principalmente o uso da renda de bilro, prática tradicional entre as mulheres da ilha, muitas delas benzedeiras, os azulejos portugueses e as ilustrações de Franklin Cascaes. combinando estes elementos para criar diferentes materiais com formatos diferentes, como *cards* postais, livreto, um livro em capa dura, e marcadores de páginas. Essa alternativa chegou a ser mais desenvolvida, com certo aprofundamento e algumas de seus aspectos foram mantidos ou serviram como base para a solução final.



Figura 24 - Geração de alternativa 1

Fonte: Autora, 2023

Na segunda alternativa, a inspiração passou a ser a ideia de uma caixa de lembranças organizada, em que o contendor do livro fosse um box, aqui o

conceito de desconstrução segue com força, mas a ideia é mais dinâmica e informal, para que estejam dentro do box informações documentais, fotos, organizados através de envelopes, blocos de anotações, ou mesmo soltos, de maneira que o leitor poderia juntar as histórias da maneira que desejasse, sem uma linearidade na história. Os elementos gráficos de inspiração seriam as ervas, os azulejos, o vime. Neste caso, a alternativa ficou apenas como sketch, mas como idealização, serviu para inspiração da solução final em termos de construção narrativa e organização da informação, algumas soluções como o envelope foi traduzido como um bolso interno, as fotos foram utilizadas no interior do livro, a ideia de anotações foi implementada através das citações e da tipografia vernacular.

Já na terceira alternativa, a ideia central deixou de ser a desconstrução pensando que talvez não fosse interessante ter diversos materiais soltos, mas trazê-los para dentro do livro utilizando diferentes formatos, papéis, cores e texturas para diferenciar os contextos e a ideia a ser transmitida por cada um deles, criando um particionamento no interior do livro de maneira que o leitor perceba a mudança de interação e que o projeto gráfico se apresenta de novas maneiras que representam o conceito desejado, mas que ao se fechar, se apresente como um livro comum, mais fácil de ser carregado e manuseado. Aqui os elementos passam a ser as janelas, os azulejos, a costura, os bilhetes, e outros artefatos do dia a dia. Essa foi a alternativa que gerou o resultado final, buscando componentes e inspirações nos outros modelos projetados. Essa alternativa será mais detalhada ao longo das próximas etapas.



Figura 25 – Geração de alternativa 3

Fonte: Autora, 2023

2.6.4.1 Formatos e conceitos

Durante a geração de alternativas, os conceitos que mais tiveram força traziam elementos como a renda, os azulejos, as fachadas de casa, tecidos chita, e as ilustrações de Franklin Cascaes. Os tons passeavam entre azuis mais claros, amarelos e alaranjados, que predominam cenários na cidade.

O conceito final escolhido para definir os elementos gráficos utilizados provém de uma relação muito única do folclore açoriano. Embora benzedeadas existam em muitos estados do país, a benzedeadora da Ilha apresenta uma característica que a difere de muitas outras, a sua relação antagonista com as bruxas. Deste ponto é que se destaca o centro da representação do projeto deste livro: a casa.

Mas para isso, é necessário primeiro entender a relação entre as benzedeadas e as bruxas “O medo depositado na bruxa fala de um poder presente de forma virtual em qualquer mulher da comunidade”. E é este poder que detém a benzedeadora. É justo esse poder que a torna capaz de praticar suas habilidades. A benzedeadora representa, de certa forma, o duplo da bruxa, devendo a ela “uma parte de sua existência” (MALUF, 1993, p. 132). Então, se a benzedeadora é quem tem poder para lidar com a bruxa, sendo, de certa

forma, seu duplo, e sendo a bruxa uma condição atribuída às mulheres - e que representa uma forma de manifestação de poder feminino (MALUF, 1993)

A citação "As bruxas invadem os territórios considerados masculinos e assumem aí um comportamento de domínio, de poder, mesmo nos espaços considerados proibidos às mulheres" [MALUF,1992, p. 130] explica bem como essas mulheres representavam um papel de apropriação do que era masculino, da transgressão. Já as benzedoras carregavam em si características atribuídas ao feminino, são cuidadoras, chefes da casa, mulheres de fé bem vistas pela comunidade, e nas suas benzeduras carregam elementos que são naturalmente de casa, elas são feitas com ervas das hortas do quintal, com pano e agulha, com óleo e azeite, panelas de barro, entre outros elementos tipicamente do dia a dia.

Além disso, o espaço da casa é muitas vezes o local utilizado para fazer a benzedura, seja na casa da benzedora, ou quando ela vai de encontro a alguém que pede sua ajuda, a benzedura é algo íntimo, que exige um ambiente tranquilo e concentração, o espaço da casa, do lar.

Por isso, as tradicionais fachadas das casas coloniais açorianas, que podem ser encontradas nos bairros mais antigos de Florianópolis, onde também se encontram as mais antigas benzedoras, com suas janelas tão marcantes, que já são marca registrada e cartão postal da cidade, presentes nos mais diversos locais e pontos turísticos, serão o objeto principal de inspiração para os elementos visuais do livro.



Figura 26 – Casas coloniais açorianas em Florianópolis

Fonte: Autora, 2023

2.6.4.2 Elementos gráficos

Após a análise dos requisitos, dos painéis visuais e dos conceitos desejados, partindo do conceito casa, surgiram os principais elementos que guiaram este projeto. As texturas, patterns, imagens e ilustrações, buscam inspiração nas tradicionais casas coloniais açorianas, presentes por toda Ilha de Florianópolis, com forte presença em pontos turísticos e nos bairros mais antigos, onde residem muitas das benzedeiças ainda em atividade.

Os azulejos portugueses e seus ornamentos, bem como suas janelas de formato geométrico, acabamento arredondados, e cores vivas, são a principal inspiração para os elementos do livro. A arquitetura açoriana possui traços fortes e marcantes, um padrão que pode ser observado nas ruas de diversos bairros da capital, como o Ribeirão da Ilha e Santo Antônio de Lisboa, ou ainda no Mercado Público e na Catedral.

2.6.4.3 Organização de conteúdo

O conteúdo do livro foi organizado de acordo com seu título, separando-o em três partes: 1- mãos, 2- mente, e 3- palavras. Cada uma das partes traz uma identidade própria para contar a parte do registro que lhe cabe. Foram

utilizados diferentes elementos interativos, cores, tipos de textura e papel, grafismos, e organização da informação para dar personalidade a cada uma das partes, tornando-as condizentes com seu título.

Na “Parte 1 - mãos - conheça as benzedeadas” encontra-se um perfil de algumas das benzedeadas presentes na Ilha, contando um pouco da história das donas das mãos que abençoaram e benzeram tanto, busca-se através da interação manual com o livro, trazer o elemento tátil para o leitor, neste momento também se destaca o tom amarelo, e o uso de fotos em escala de cinza das personalidades apresentadas e também dos locais em que benzeram e viveram boa parte de suas vidas, também estão presentes diferentes patterns (um para cada benzedeadada apresentada) inspirados em azulejos portugueses.

Em “Parte 2 - mente - contexto histórico” predomina o uso do branco, de ilustrações mescladas com texto, em um formato de diagramação mais tradicional, com a ideia de uma organização mais centrada, trazendo um conteúdo mais extenso com blocos de texto mais longos, contextualizando a origem, história, e importância cultural da tradição de benzeduras presente em Florianópolis, exigindo uma concentração maior do leitor, se assemelhando a estrutura mais tradicional de livros.

Já na “Parte 3 - palavras - o poder das benzeduras” a cor chave escolhida foi o azul, ligada a uma ideia maior de misticismo, nesta parte, há novamente uma maior interação do leitor com o livro, através de pop ups, o leitor é convidado a descobrir as palavras presentes escondidas nas páginas, e acompanhando citações das falas das benzedeadas recolhidas de entrevistas e textos, nesta parte são utilizados recursos de ilustrações para contribuir com a interação, e o uso de uma fonte diferente para destacar os momentos em que são transcritas falas das benzedeadas.

O projeto está ligado em suas três partes pelo uso e aplicação de texturas e elementos gráficos que fazem alusões às cores utilizadas em outras partes do

livro. Além de possuir elementos pré e pós-textuais, para contextualização e referência do conteúdo ali apresentado.

2.7 MATERIAIS E TECNOLOGIA

Sendo o objetivo do projeto um livro-objeto físico, a etapa de materiais e tecnologia, consistiu basicamente na pesquisa e experimentação de papéis, gramaturas e texturas, além de materiais complementares que pudessem ser utilizados durante o processo de construção, como colas, cortes, dobras, entre outros, que se fizeram necessários para alcançar os resultados desejados. Nas etapas a seguir, os métodos utilizados serão detalhados de acordo com a técnica utilizada, testes realizados, e função cabíveis.

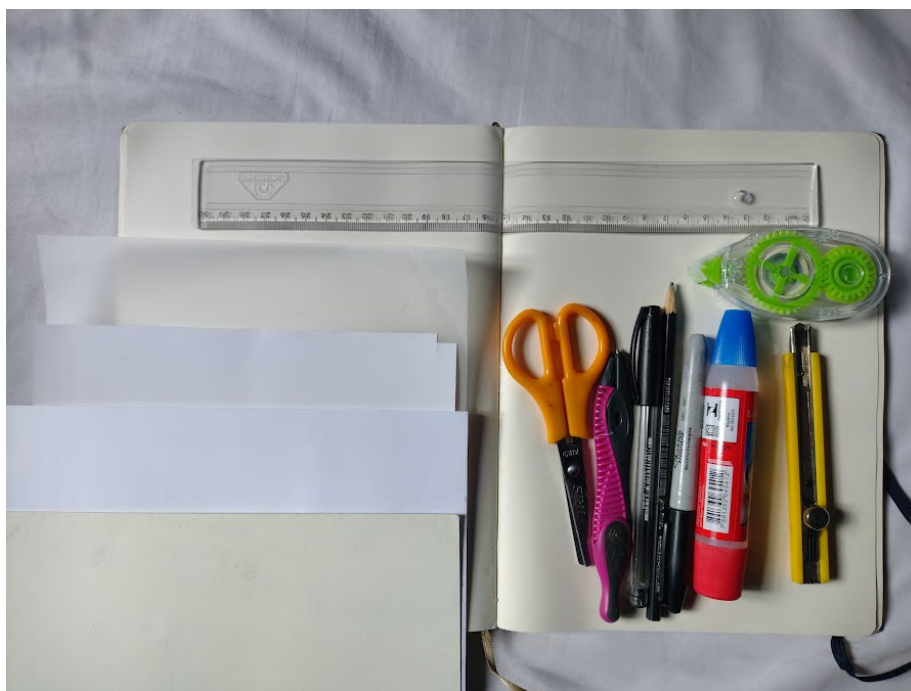


Figura 27 - Materiais utilizados para testes e construção do livro

Fonte: Autora, 2023

Para estes procedimentos foram utilizados basicamente régua, tesoura e estilete, diferentes tipos de cola e papel, lápis, canetas, entre outros. Além disso, os softwares da Adobe Illustrator, InDesign e Photoshop foram utilizados.

2.8 EXPERIMENTAÇÃO

A fase de experimentação teve dois principais focos em seus testes: primeiramente descobrir se os materiais e tecnologias que foram projetados funcionam e seriam aplicáveis em meio físico de maneira satisfatória; e em um segundo momento, orientar decisões a respeito da escolha tipográfica, paleta cromática, layout, diagramação, entre outros componentes gráficos.

Para isso, foi realizada a impressão a laser em diferentes papéis, para que a autora pudesse visualizar com mais precisão detalhes de contraste, mancha de texto, comportamento das fontes em diversos pesos e tamanhos, aplicação na diagramação, tamanho do livro e das suas páginas, legibilidade, coesão dos elementos, entre outros fatores.

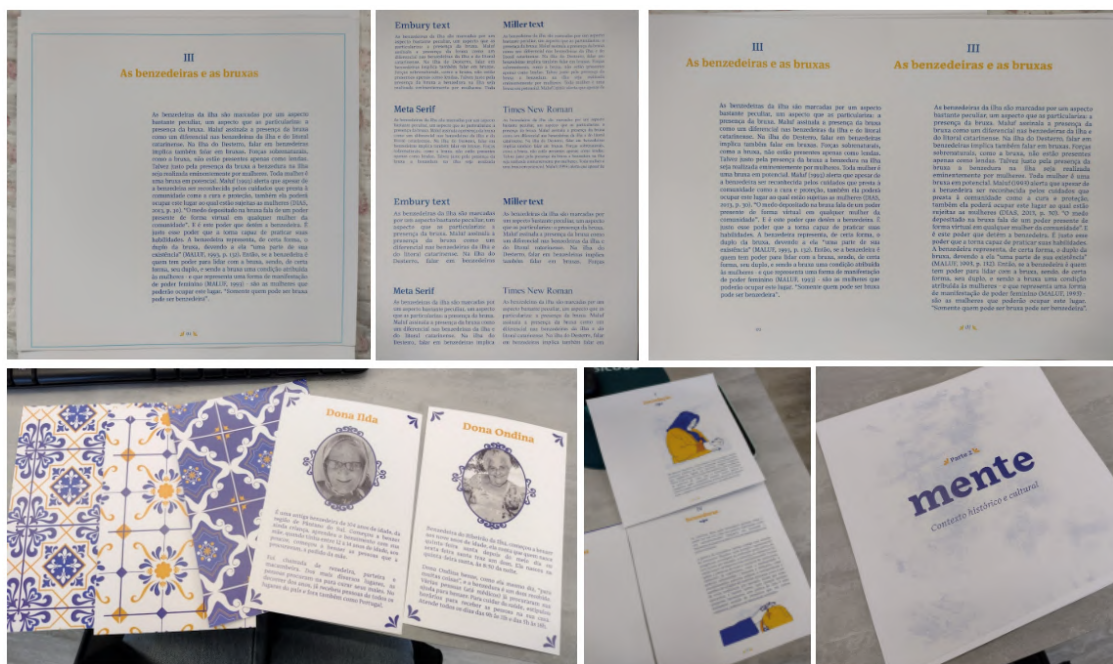


Figura 28 – Testes de diagramação e tipografia

Fonte: Autora, 2023



Figura 29 – Teste da paleta cromática e contraste

Fonte: Autora, 2023

Também foram realizados testes principalmente quanto a colagem e dobra do papel, para entender melhor sua plasticidade e possibilidades, que tipo de cola utilizar, como fazer a melhor dobra, durabilidade e acabamento.

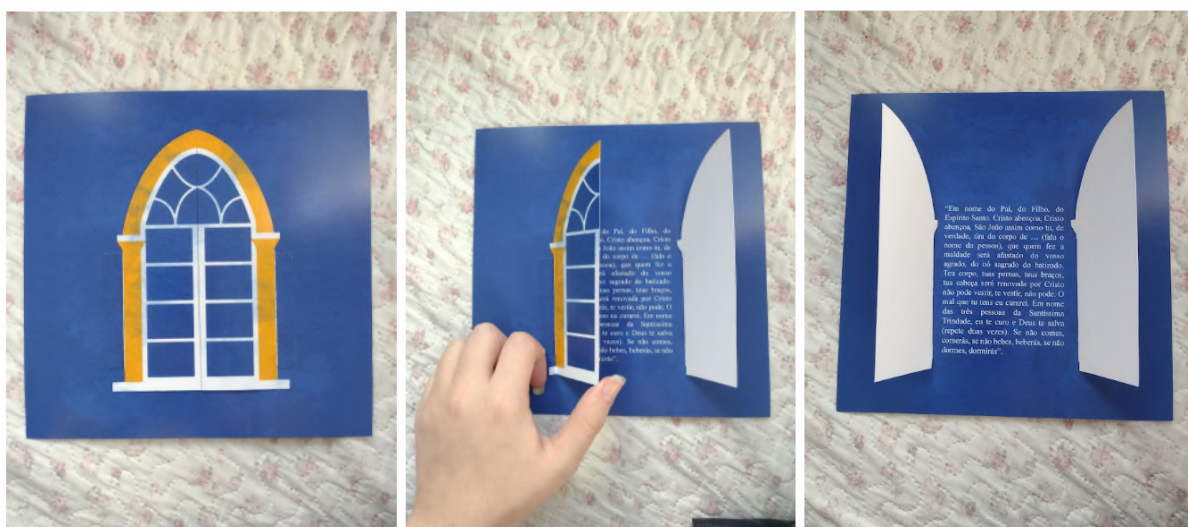


Figura 30 – Teste pop-up

Fonte: Autora, 2023

Estes testes se mostraram essenciais na tomada de decisões norteando praticamente todas as escolhas projetuais desta etapa em diante.

2.9 MODELO

Nesse momento, as amostras e conclusões provenientes da etapa de experimentação levam o designer à construção de modelos demonstrativos, que por conseguinte o conduzem à resolução de subproblemas e o encaminham para a solução (MUNARI, 2008).

2.9.1 *Formato e tamanho*

Devido a natureza do livro objeto, o tamanho 20 x 20 cm foi pensado a partir dos destes realizados anteriormente na etapa de Experimentação, por trazer conforto e segurança ao segurar, já que o leitor precisará das duas mãos para manusear as páginas, tendo que interagir com o livro, abrindo os *pop-ups e cards* postais nos bolsos, além disso não se torna grande e pesado de maneira que pudesse atrapalhar o transporte. E apesar de seu teor interativo, todos os elementos do livro ficam guardados em seu interior, sem que seja necessário nenhuma montagem, e sem que haja partes completamente soltas que possam ser perdidas.

A encadernação com costura em capa dura foi utilizada para aumentar a resistência e durabilidade.

2.9.2 *Paleta cromática*

A paleta cromática do livro é composta principalmente de azul profundo, branco, e amarelo saturado, com algumas variações de tons utilizadas principalmente para enriquecimento das texturas e padrões utilizados, mas sendo em sua maioria utilizados de maneira pura.



Figura 31 - Paleta cromática

Fonte: Autora, 2023

Essas cores foram escolhidas com base principalmente nos elementos tradicionais arquitetônicos presentes na Ilha, e também em seus elementos naturais. O uso dessas cores combinadas, pode ser observado em bairros antigos, em que a presença da arquitetura açoriana ainda é muito presente, e em pontos turísticos da capital, como o mercado público, o largo da alfândega, a catedral, e outros pontos de construções do centro histórico de Florianópolis.

São cores primárias, e portanto, contrastantes, o uso do branco busca trazer equilíbrio e uma saída para aumentar a legibilidade dos textos, além de complementar com neutralidade, já que as duas cores foram exploradas em tons vivos e profundos, com uma saturação bastante presente.

Além disso, podemos destacar o efeito psicológico das cores, o azul está ligado a um misticismo e fantasia que vão ao encontro da religião e da crença como cita Eva Heller “Azul é a cor que os rodeia; por isso, em muitas religiões o azul é a cor dos deuses. [...] No mundo mediterrâneo e no Oriente Próximo, é muito comum o amuleto do “olho mágico”. [...] É o olho de Deus. Diz-se que simples contas de vidro azul também protegem de todos os

males.” (A psicologia das cores, página 53). O branco, por sua vez, além de suas simbologias tradicionais de paz e tranquilidade, também está ligado ao feminino “Na simbologia chinesa do Yin-Yang, o branco também pertence ao feminino, ao Yin. Na Astrologia, o branco pertence à Lua, outro símbolo feminino.” como destaca Heller, na página 280, de A psicologia das cores. O amarelo em um tom saturado, misturado com um pouco de vermelho, traz um pouco de calor, de alegria, em contraste com neutralidade do branco e a frieza do azul, buscando um equilíbrio nas sensações, é também a luz do sol, e da sabedoria “[..] o amarelo-ouro é a cor simbólica da sabedoria. No simbolismo europeu antigo, o amarelo também é a cor da inteligência” (página 155)

Ainda sobre a combinação entre esses tons destaca “Branco-azul-dourado são as cores da verdade, da honestidade, do bem. O branco ao lado do dourado e do azul: um acorde mais ideal não se pode imaginar. O branco puro toma do ouro o material esplendor; o versátil azul se torna, ao lado do branco, a cor das virtudes espirituais” (HELLER, Eva. A psicologia das cores, página 277)

2.9.3 Escolha tipográfica

Para a tipografia principal, alguns aspectos foram observados e destacados como essenciais para a escolha. Partindo da ideia de uma fonte que lembrasse documentações antigas, datilografadas, em registros históricos observando o comportamento de similares realizada na análise descrita anteriormente onde a fonte serifada aparece em todos os projetos com destaque, e também atendendo ao conceito casa, com a inspiração dos números utilizados para identificação, os seguintes requisitos foram aplicados a uma matriz de seleção para auxiliar na escolha da melhor opção para o projeto.

- Família tipográfica variada
- Fonte serifada

- Apresentar características de fonte utilizada em datilografia, como arredondamento das extremidades, pouco contraste de espessura
- Suporte para português
- Legibilidade e leiturabilidade
- Tradicional mas incomum

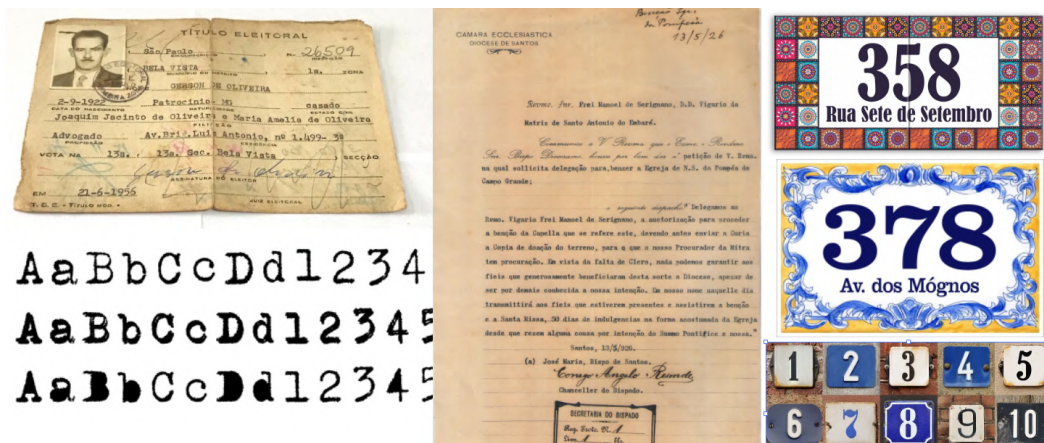


Figura 32 – Painel de referência para escolha de tipografia

Fonte: Autora, 2023

Para melhor avaliação foram realizados também testes de impressão para melhor observação do comportamento das tipografias selecionadas no meio físico desejado.

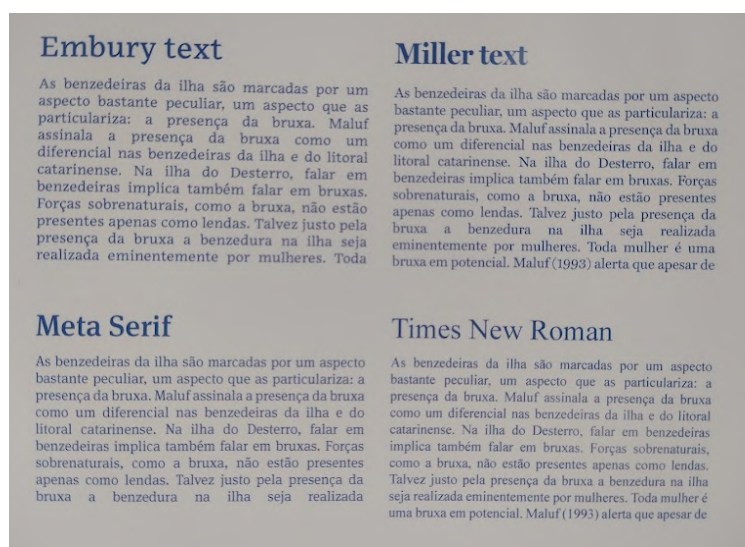


Figura 33 – Teste impresso das fontes selecionadas

Fonte: Autora, 2023

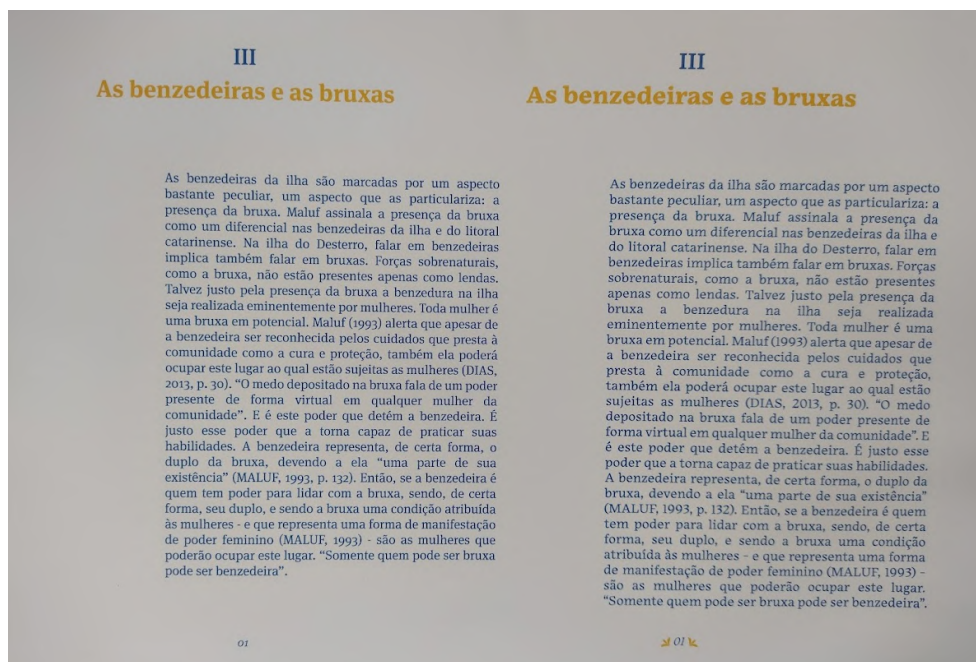


Figura 34 – Teste de fonte aplicada ao layout

Fonte: Autora, 2023

Foram selecionadas quatro opções de fontes que cumpriam os requisitos acima, de maneira superficial, para um teste mais profundo. Uma das fonte

escolhidas foi a Times New Roman, por ser uma fonte serifada antiga e tradicional, servindo como base de comparativo, por ser habitual e bastante conhecido ao olhar.

2.9.4.1 Matriz de seleção tipográfica

A Matriz de Seleção é uma metodologia criada pela Prof^a Mary Vonni Meürer, onde através de uma planilha no Excel, o designer pode avaliar com mais precisão as tipografias pré-selecionadas. Dando um peso para cada um dos aspectos a serem avaliados, de acordo com o propósito do projeto, e do conceito desejado. O designer avalia cada um dos critérios, pontuando cada uma das fontes em uma escala de 0 (não atende) a 5 (atende completamente) de acordo com a relevância e pesos atribuídos.

Na Figura a seguir, os resultados da Seleção realizada pela autora:

Peso atribuído	Aspectos Formais e Funcionais		Aspectos Conceituais		Aspectos Técnicos		Aspectos Econômicos e Legais		RESULTADO
	LEGIBILIDADE	VARIAÇÕES e RECURSOS	HISTÓRIA e CULTURA	EXPRESSION	QUALIDADE	SUPORTE	LICENCIAMENTO	INVESTIMENTO	
	5	3	4	5	5	2	1	1	
Avaliação									
Miller Text	3	3	3	2	4	2	5	2	77
Meta Serif	3	5	2	2	4	3	5	2	81
Embury Text	4	4	4	5	4	4	5	2	108
Times New	5	3	3	1	5	5	5	5	96

Figura 35 – Matriz de seleção tipográfica

Fonte: Autora, 2023

Por fim, a fonte selecionada foi a Embury Text por cumprir de maneira mais satisfatória os requisitos necessários e se encaixar no conceito gráfico desejado de maneira coesa.

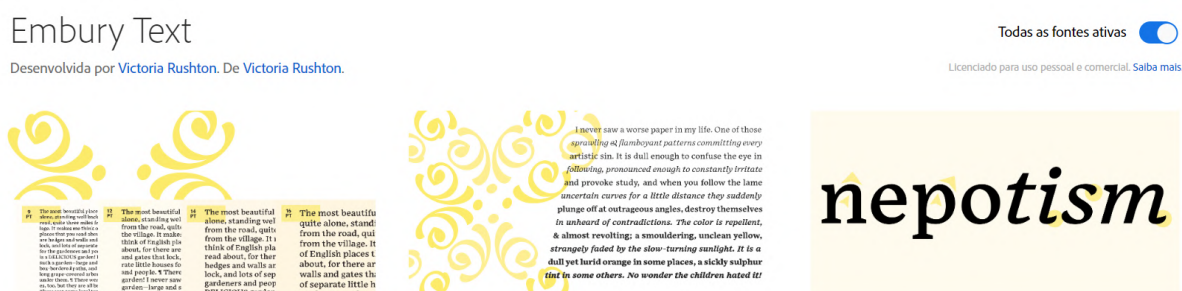


Figura 36 – Type specimen Embury Text

Fonte: [Adobe Fonts](#)

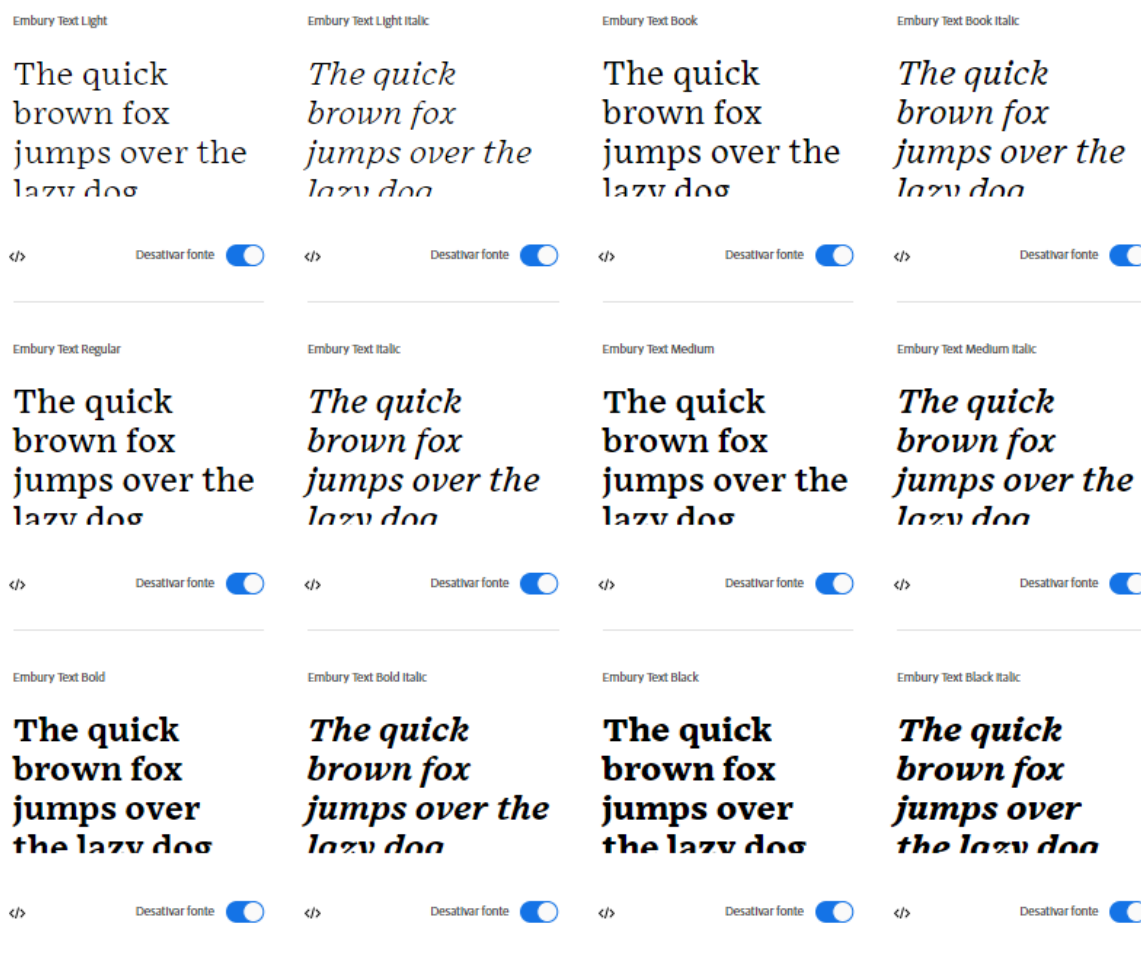


Figura 37 – Embury Text Family

Fonte: [Adobe Fonts](#)

2.9.4.1 Tipografia vernacular

“Tipografia Vernacular é entendida como uma representação gráfica da escrita elaborada por indivíduos que estão à margem da prática formal do design. Para reforçar o conceito de vernacular a autora Finizola (2010, p. 30) mostra que o termo é empregado para definir aqueles artefatos autênticos da cultura de determinado local, que de modo geral são produzidos à margem do design oficial. Portanto, o design que possui influência do vernacular carrega as tradições culturais de cada povo, transmitidas de modo informal e geração após geração” (Soares da Silva, 14)

Considerando este conceito, a tipografia vernacular se encaixa perfeitamente às necessidades do projeto, sendo assim, optou-se por

utilizá-la em conjunto com a fonte principal, apenas nas citações diretas, onde há uma reprodução de fala, para trazer a ideia de intimidade e proximidade.

A Loveletter é uma tipografia vernacular, que foi criada para um projeto da autora em parceria com a colega Laura Marchi. A fonte foi criada inspirada em bilhetes amorosos de guardanapo escritos à mão. Foi selecionada para o projeto por ser algo criado pessoalmente pela autora, para dar uma camada de identidade ao livro, e por se encaixar no propósito desejado, a fonte foi criada pensando em inspirar amor, cuidado e carinho, para ser algo deixado de alguém para outro alguém, para fazer bem, assim como uma benzedura.

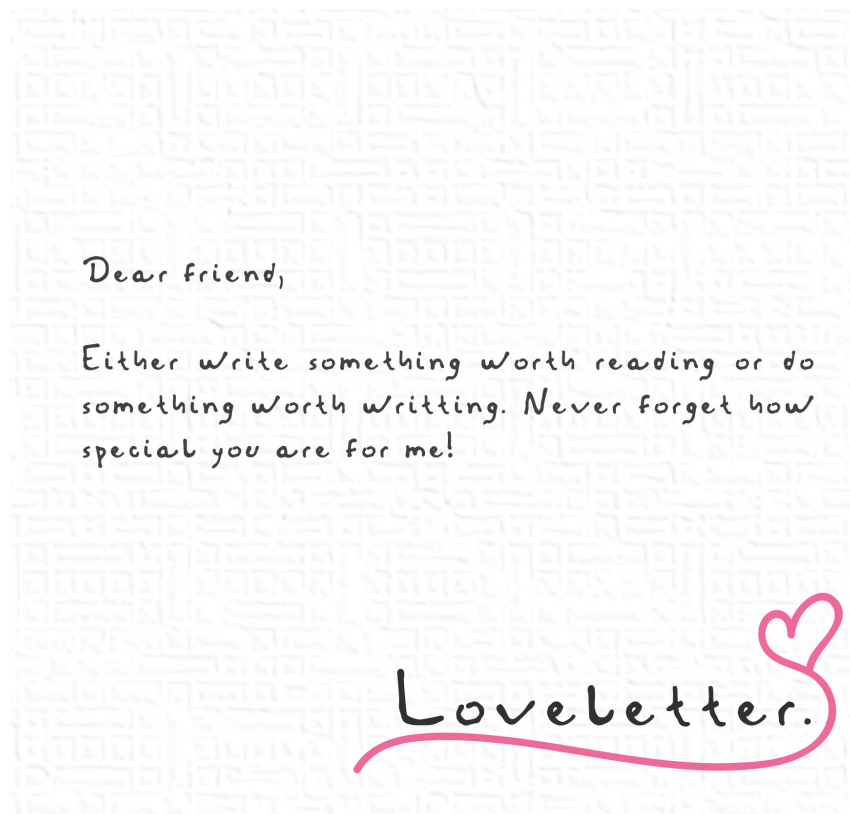


Figura 38 - Type Specimen Loveletter

Fonte: Autora, 2023

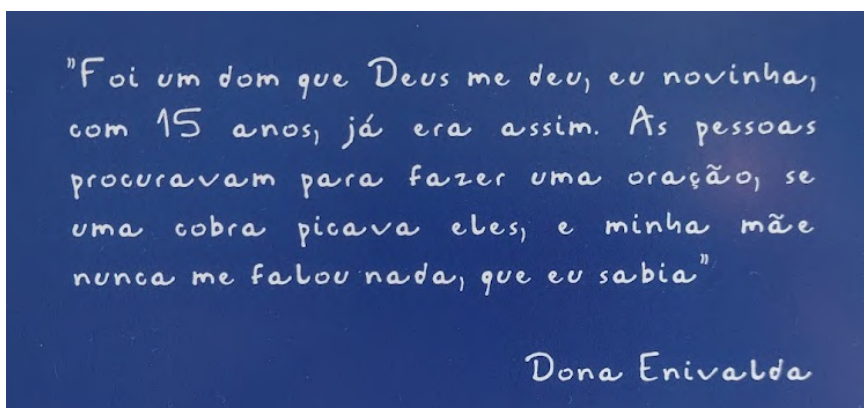


Figura 39 - Teste de impressão da Lovetter

Fonte: Autora, 2023

2.9.5 Ilustrações

As ilustrações do livro utilizaram técnicas variadas para obter o resultado desejado, mesclando o manual e o digital. A ideia era expressar através do traço da autora sua visão e tradução das imagens vistas durante o estudo feito para o projeto, algo manual, e próximo, como as benzeduras. Entretanto, para que as ilustrações se encaixassem dentro do contexto gráfico do livro, e para que tivessem uma boa tradução de cor, foi utilizado o meio digital para vetorizar e colorir. Nas ilustrações de janelas foram ainda aplicados efeitos de pós-produção utilizando o Photoshop para adicionar manchas e texturas dando mais profundidade, e tornando a imagem menos “flat”, alcançando o resultado um pouco mais realista e rústico desejado.

O processo de ilustrar iniciou com a observação de fotos e de paisagens naturais, fazendo uma pré-seleção das cenas que seriam retratadas. Para as imagens da parte 2, foram utilizadas fotografias como base, já para parte 3, as janelas foram resultado de um processo de observação no dia a dia da cidade e da observação de fotografias, misturando detalhes de diversas construções, como visto no painel a seguir.



Figura 40 – Fotografias base para ilustrações

Fonte: Autora, 2023

Selecionadas as fotos, os desenhos foram feitos manualmente, a lápis em folha branca, e em seguida contornadas com caneta nanquim para limpar os traços e tornar mais fácil o processo de vetorização.



Figura 41 – Ilustração a lápis em papel

Fonte: Autora, 2023



Figura 42 - Ilustração feita em nanquim sobre papel

Fonte: Autora, 2023

Para o processo de vetorização, as fotos foram editadas aumentando o contraste, a fim de destacar o preto através de ajustes de brilho e contraste. Com a ferramenta de traçado do Adobe Illustrator, as imagens foram vetorizadas e alguns ajustes foram feitos para manter a clareza do desenho e melhorar a performance no digital. Nas janelas os traços foram ajustados para que se mantivesse a proporcionalidade e geometria, considerando a importância de traços limpos e proporcionais para o efeito *pop up* pretendido, e um encaixe correto do papel. No caso das ilustrações de Tia Ilda, das ervas e do ritual de benzimento, foram mantidos os traços e formas orgânicos.



Figura 43 - Vetorização e colorização de ilustrações com uso de Illustrator

Fonte: Autora, 2023

2.9.6 Elementos gráficos

Além das ilustrações descritas anteriormente foram utilizados para destacar as diferenças entre cada um dos blocos de conteúdo do livro, foram utilizados diversas técnicas gráficas e elementos para compor diferentes estéticas e ideias que fazem alusão ao propósito de cada uma das três partes,

porém de maneira coesa, buscando que os elementos conversem entre si, mesmo quando apresentados em diferentes formas e contextos, mesclando alguns deles para que se possa criar uma identidade geral, dentro das particularidades de cada uma. Para “mãos”, no contexto de apresentação das personas principais do livro, as fotos trazem a proximidade e o realismo, contando a história e proporcionando o intimismo desejado, os *patterns* conversam entre si, mas destacam as diferentes personalidades. Para “mentes” elementos gráficos tradicionais, simples, sem tirar a atenção do leitor do conteúdo mais extenso e denso do texto, as ilustrações manuais digitalizadas trazem um híbrido, entre a história contada e a construção de imagens que simbolizam elementos importantes da tradição. Para “palavras” as texturas e formas são um convite a emergir dentro da cidade, dentro das casas, a adentrar o espaço dessas figuras, utilizando da tipografia também como um elemento gráfico que busca trazer a intimidade, cuidado, e ternura de uma benzedura.

A seguir, um maior detalhamento da escolha e do processo utilizado para cada uma das técnicas aplicadas.

2.9.6.1 Imagens

O recurso fotográfico foi escolhido pela veracidade, para trazer os locais e as figuras de fato para o livro, apesar de as ilustrações serem um recurso interessante e lúdico, neste caso, ao se falar de personalidades locais e suas origens, considerou-se importante que as imagens fossem trazidas, para que os rostos possam ser identificados, as conhecidas paisagens sejam valorizadas. Apesar da riqueza dos recursos gráficos, as fotografias documentam a história, e neste caso, como há intenção de servir também como um documento, um registro histórico e cultural, é necessário que através da fotografia os fatos possam ser melhor documentados.

Entretanto, com as cores saturadas e marcantes da paleta cromática escolhida para o projeto, imagens coloridas poderiam ficar destoantes,

assim, foi escolhido a aplicação de todas as fotografias convertidas em escala de cinza, e ajustadas para ficarem com nível de brilho e contraste semelhantes. A escala de cinza também foi um recurso importante para a padronização das imagens que foram recolhidas de entrevistas, matérias, e bancos gratuitos, e portanto, possuindo cores, saturação e qualidade distintas, através da aplicação do efeito e edição é possível ter um maior controle e coesão entre as imagens.



Figura 44 - Seleção de fotografias

Fonte: Autora, 2023

Elas foram escolhidas como elemento principal da parte 1, onde se apresentam as benzedeiras, para que justamente, o primeiro impacto no leitor seja alcançado através dos rostos, dos olhares, da identificação pessoal com as mulheres apresentadas, suas histórias e os locais onde viveram.

2.9.6.2 Patterns

Os padrões foram utilizados em diversos momentos do livro, como um divisor entre as diferentes partes, na abertura e fechamento do livro, como um detalhe na capa compondo a lombada, mas principalmente nos cards soltos, cada um para a descrição de perfil de uma benzedeira, os patterns destacam a diferença entre elas, mas mantendo a coesão de um padrão que as une.



Figura 45 - Azulejos portugueses

Fonte: Autora, 2023

Foram inspirados em nos azulejos portugueses, presentes em muitas casas e pontos turísticos de Florianópolis, geralmente feitos em tons de azul e

branco com detalhes amarelos, possuem arabescos e grafismos florais que seguem padrões de repetição em formas geométricas.

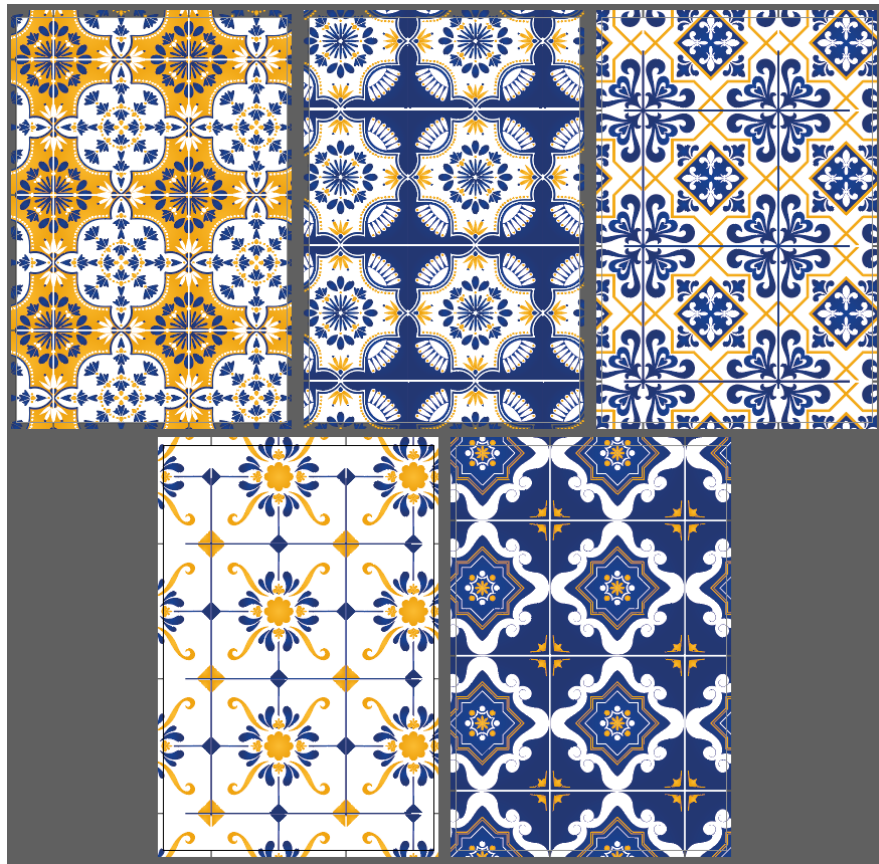


Figura 46 - Patterns utilizados no projeto

Fonte: Autora, 2023

Para criação dos patterns presentes no livro, foram utilizados padrões disponíveis gratuitamente na internet, e processo de vetorização de imagens, sendo alterados e adaptados de maneira a se adequar ao estilo e contexto do projeto gráfico.

2.9.6.3 Grafismos

Os grafismos foram utilizados principalmente nos títulos como um complemento visual dando destaque e ajudando na formatação e diagramação auxiliadora construção de divisões e hierarquias de texto, mas também para criar molduras em algumas partes, criando a ideia de que estas páginas também estão dentro dos azulejos da casa. Para alcançar esse

resultado, foram utilizados arabescos e florais, que foram retirados das ilustrações dos patterns.



Figura 47 – Exemplos de aplicação dos elementos gráficos no layout

Fonte: Autora, 2023

2.9.6.4 Texturas

As texturas utilizadas foram aplicadas para simular a textura das paredes, do reboco pintado e manchado com a exposição ao tempo e ao som, utilizando o Photoshop, foram criados backgrounds de textura trazendo mais riqueza ao projeto, adicionando um elemento visual em segundo plano, principalmente em conjunto com o texto, com o intuito de buscar a imersão no espaço das casas com elemento simples que não poluisse ou atrapalhasse a diagramação em partes em que a legibilidade do texto é importante.



Figura 48 - Texturas presentes na arquitetura

Fonte: Autora, 2023

A textura também foi utilizada em conjunto com as ilustrações, dando o aspecto mais envelhecido e fundindo a ilustração com as páginas do livro de uma maneira mais profunda.



Figura 49 - Texturas utilizadas no projeto

Fonte: Autora, 2023



Figura 50 – Comparação das páginas sem e com textura aplicada

Fonte: Autora, 2023

2.9.7 Diagramação

Se tratando de um livro-objeto interativo, este projeto, apesar de possuir muitos textos, possui poucos blocos longos. Sendo assim, foram utilizados diferentes layouts a depender da necessidade de cada parte. Apesar disso, os textos foram justificados.



Figura 51 – Mancha de texto e exemplo layout da Parte 1

Fonte: Autora, 2023

Na parte 1, a diagramação foi concentrada nos cards, já que as páginas serviram apenas como suporte, e possuem apenas o nome e o local de origem das benzedadeiras, replicados do card.

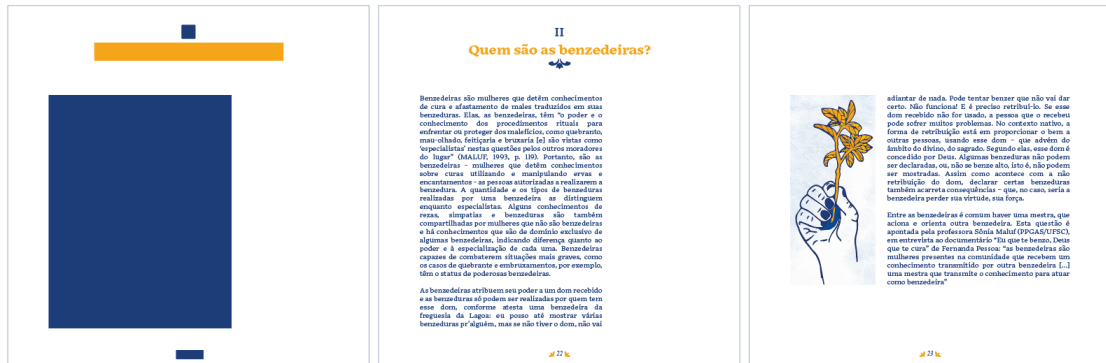


Figura 52 - Mancha e spread Parte 2

Fonte: Autora, 2023

Na parte 2, a decisão de concentrar o texto apenas na metade externa da página foi uma escolha editorial para manter o texto leve, utilizando o espaço branco como um respiro, criando equilíbrio com as outras partes do projeto que possuem menor densidade de texto, assim se tem a sensação de um fluxo contínuo, sem que uma parte seja mais cansativa, se tornando menos interessante que as outras.

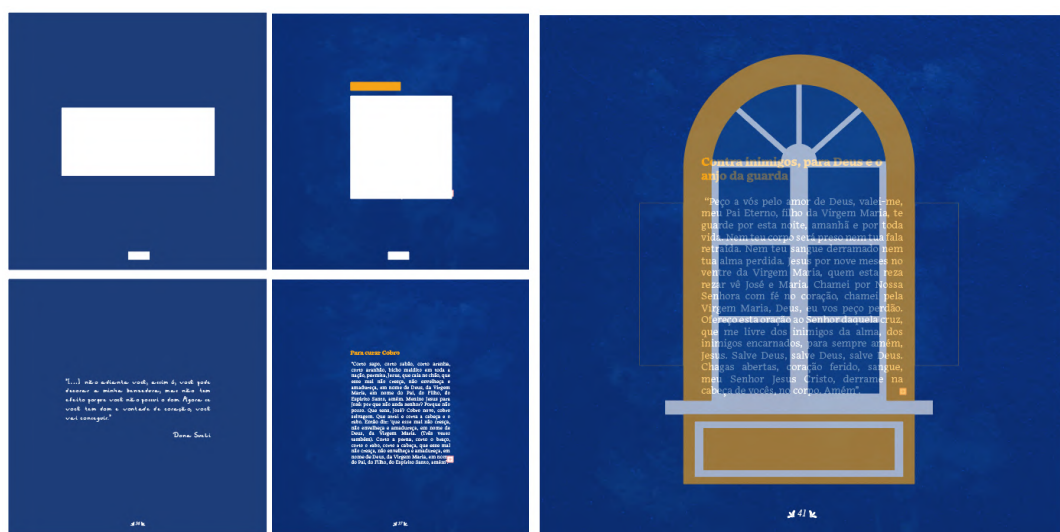


Figura 53 - Mancha e spread, e aplicação de pop-up Parte 3

Fonte: Autora, 2023

Para a parte 3, a posição do texto centralizada foi levada pela necessidade de escondê-lo dentro das janelas, dessa maneira, houveram variações da posição e da largura da coluna de texto de acordo com o formato desejado e do volume de texto para se adaptar a forma.

2.9.8 Recursos interativos

Um dos requisitos deste projeto é a imersão, para tal, foram escolhidos recursos de interatividade, para que o leitor faça um contato mais direto com o livro, tendo que mexer, tocar, descobrir, utilizando diferentes sentidos para participar da história, sendo essencial sua presença para que a história contada tome vida e seja descoberta.

Os recursos pretendem chamar o leitor para dentro das páginas, convidando-o a entrar, a fazer parte, sendo ele mais um elemento da história. Para isso, foram utilizados dois recursos principais:

2.9.8.1 Cards: perfil das benzedeadas

Inspirados nos cartões postais, os cards são a única parte que pode ser retirada completamente do livro. O leitor pode explorar um pouco da história de cada uma das benzedeadas, descobrindo seu nome, o local onde vive ou viveu, e um breve resumo de sua trajetória. Eles ficam contidos em “bolsos” na parte um do livro, ocasionados pelo não refileamento das páginas, dessa forma, eles se encontram inseridos entre duas páginas, e podem ser guardados junto do livro, sem caírem ou atrapalharem o processo de leitura. Através de um corte nas páginas dos livros, onde o card se encaixa, é possível ver apenas a foto da benzedeadas, seu nome, e seu bairro, para descobrir mais o leitor precisa retirar o card do bolso.



Figura 54 - Simulação digital do funcionamento dos bolsos e cards

Fonte: Autora, 2023

Assim como em cartões postais, um lado possui a informação textual, o verso dos cartões possuem ilustrações baseadas em patterns criados inspirados nos azulejos portugueses.

2.9.8.2 Janelas

Para a Parte três, o recurso interativo escolhido foram os pop-ups, neste caso, utilizado de maneira muito simplificada. A ideia é convidar o leitor para abrir a janela das casas e espiar lá dentro. As benzeduras são uma tradição passada através da oralidade, as palavras são decoradas e repetidas, e possuem uma métrica que lembra música ou poesia, com rimas, portanto para descobrir as palavras, era preciso adentrar o espaço das casas e ir de encontro a uma benzedora. As janelas são utilizadas aqui como uma alusão aos espaços em que os rituais eram frequentemente realizados, e ao fato de que se precisa ir ao espaço dessas mulheres para alcançar o benzimento, não é, mesmo que com o registro das palavras, possível se benzer sozinho, é necessário um movimento, um encontro. Ao abrir cada uma das janelas, o leitor descobre uma nova benzedura, e pode imergir nesse universo.

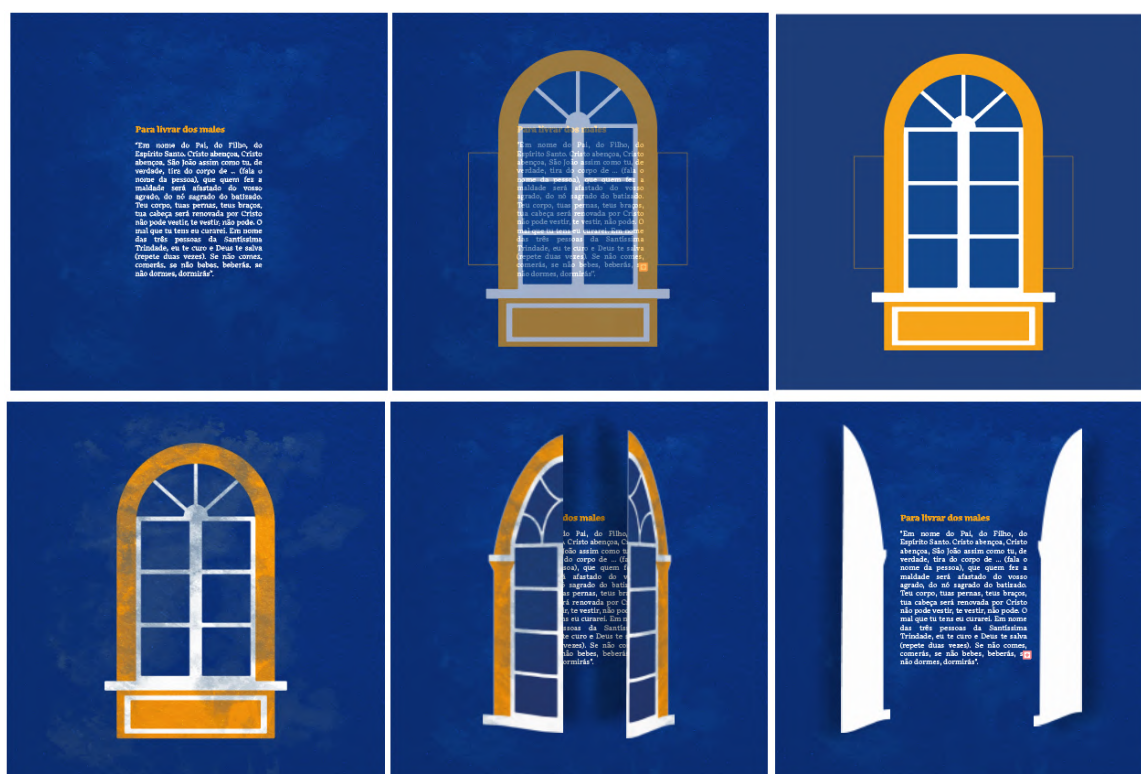


Figura 55 – Simulação digital do funcionamento dos pop-ups

Fonte: Autora, 2023

Para os pop-ups, as janelas foram impressas no mesmo papel e textura das páginas, para que se camuflassem, parecendo apenas uma ilustração na página quando estão fechadas. O movimento é feito através de uma aba colada, e uma única dobra, que faz o efeito de dobradiça, as ilustrações possuem um corte no meio, sendo na horizontal ou vertical, a depender do formato da janela, para que se tenha o efeito correto de abertura.

2.9.9 Capa

A capa, sendo o exterior do livro, foi inspirada no exterior das casas, trazendo uma mistura de azulejos na lombada, como uma espécie de coluna, a textura e manchas da tinta e do reboco, e claro, a ilustração da janela, elemento essencial do projeto gráfico. Desde a capa, o leitor é convidado a adentrar o espaço dos lares tradicionais de manezinhos, onde foram praticadas as benzeduras, onde viveram muitas de nossas benzedeadas,

locais cheios de significado e história, a fortaleza de mulheres fortes que sustentaram suas famílias e fortaleceram suas comunidades. A casa aqui é trazida como um verdadeiro lar, como acolhimento, paz, um local seguro, e ao entrar em casa o leitor irá se deparar com um rico universo cultural, um espaço de descoberta, e de exaltar as tradições.

Quadrada, como os vidros das janelas, como as fachadas das casas coloniais açorianas, a capa dura aumenta a durabilidade do livro, que por ser interativo e por seu status de livro objeto, será manuseado, exposto, e utilizado devendo manter-se preservado, o acabamento fosco reforça a ideia de acabamento de parede, da tinta desgastada pelo tempo.

A capa traz também uma pequena descrição do livro na parte traseira, além do título e de um subtítulo na parte frontal.



Figura 56 –Capa – visão aberta digital

Fonte: Autora, 2023



Figura 57 - Resultado da impressão

Fonte: Autora, 2023

2.10 ASPECTOS FÍSICOS

2.10.1 Miolo

O miolo do livro possui 50 páginas, suas medidas em formato spread de 399 mm x 200 mm, em formato fechado de 200 mm x 200 mm, especialmente nas páginas da Parte um, as páginas não foram refiladas na parte inferior para criar um bolso, sendo assim, se abertas possuem 200 mm x 400 mm. Toda impressão foi feita em laser, e para as partes foram utilizados diferentes tipos de papel. Sendo para os *spreads iniciais e finais*, couchê 170g, para a *Parte um* o papel utilizado foi couchê 120g, para a *Parte dois* papel offset 120g, e finalmente na *Parte três* foi escolhido o papel couchê 250g, tanto para as páginas quanto para os pop-ups das janelas. Os cards contidos na *Parte um* possuem 180 x 120mm e foram impressos em laser papel couchê 300g

2.10.2 Capa

A publicação possui lombada de 6mm, feita com costura e cola, de papelão gramatura 50 (1,3 mm de espessura), revestido de papel offset impresso de forma digital.

2.10.3 Fechamento do arquivo

A sangria foi projetada na distância de 3 mm nas margens externas, também foi utilizado uma margem de segurança de 1 cm internamente na lateral para que seja possível a costura da lombada. As ilustrações foram incorporadas no arquivo do Illustrator em resolução de 300dpi e configuração de cor CMYK. O arquivo para impressão foi exportado em formato PDF/X-1a.

2.11 MONTAGEM

Apesar de possuir elementos que podem ser reproduzidos em gráfica, neste caso, devido a natureza do projeto e a barreira de produção em escala,

optou-se por construir um protótipo em escala real, com o modelo, papéis e montagens desejadas, porém com uma montagem manual.

Para este processo, foi necessário imprimir separadamente as diferentes partes do livro que possuem diferentes especificações de papel, as dobras, cortes e colagens também foram executados manualmente. As páginas foram organizadas e então enviadas para a gráfica para realizar o encadernamento com costura.

Algumas partes do processo foram documentadas nas imagens abaixo:



Figura 58 – Impressões antes da montagem do projeto

Fonte: Autora, 2023



Figura 59 – Processo de corte, dobra e colagem

Fonte: Autora, 2023

2.12 SOLUÇÃO FINAL

Após todo o processo documentado acima é, enfim, apresentado nas fotografias abaixo a solução final, em escala real com as especificações descritas acima, de papel, processo de impressão, montagem, entre outros. Neste caso, a montagem foi feita de maneira manual, para tornar a produção de um livro unitário viável. Além disso, algumas considerações finais serão feitas de melhorias possíveis, e procedimentos que podem ser ajustados.

Para melhor visualização das páginas e interações de maneira realista, foi produzido um vídeo demonstrando o manuseio do livro que pode ser visto no link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=gOkDThE8NZ4>



Figura 60 –Visão final do livro fechado e seus elementos

Fonte: Autora, 2023

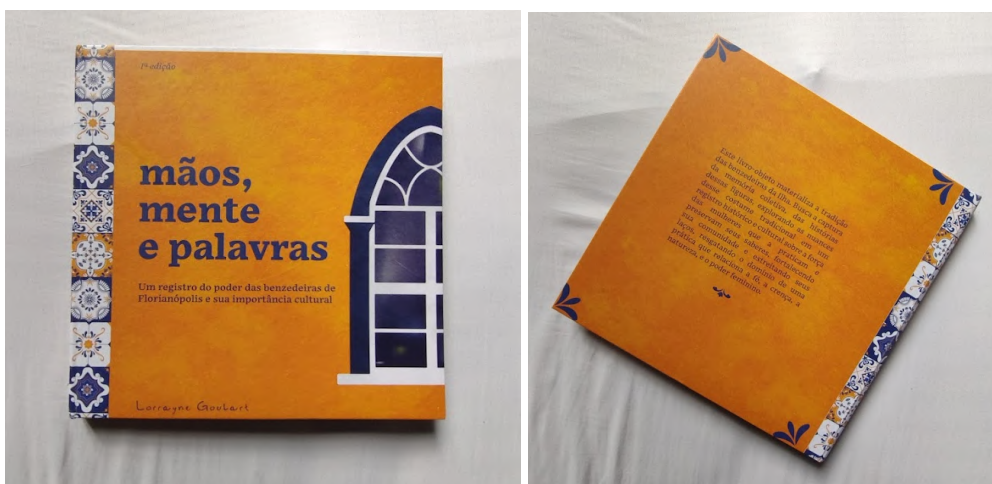


Figura 61 - Frente e verso da capa fechada

Fonte: Autora, 2023



Figura 62 - Elementos pré-textuais

Fonte: Autora, 2023



Figura 63 – Páginas divisórias

Fonte: Autora, 2023

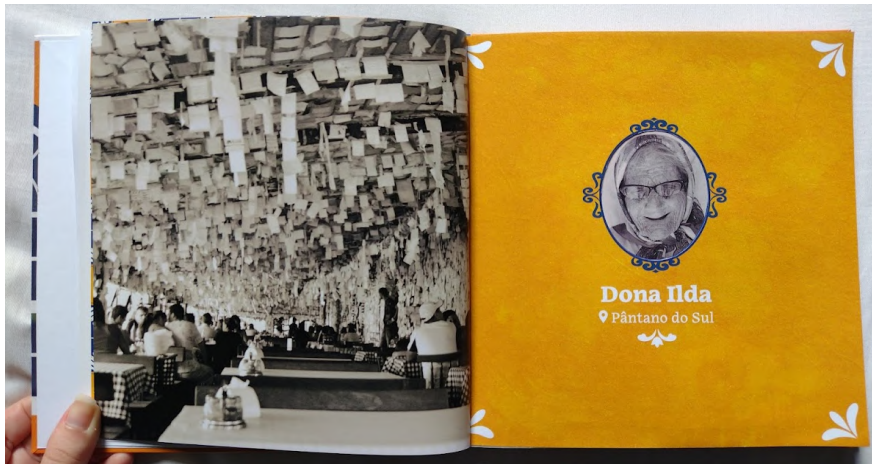


Figura 64 -Parte 1 - interior e funcionamento da interação

Fonte: Autora, 2023

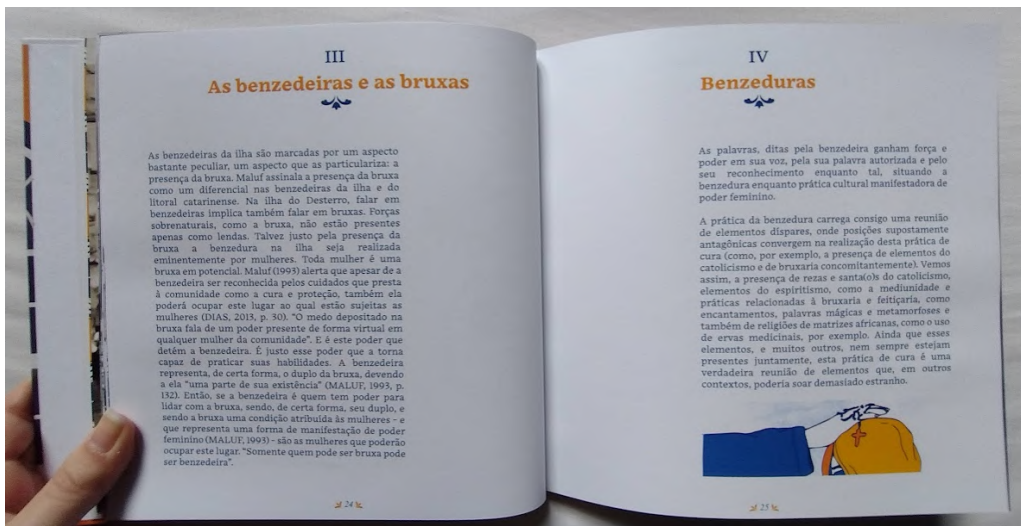


Figura 65 - Parte 2 - Spreads

Fonte: Autora, 2023



Figura 66 - Parte 3 - Spread e funcionamento dos pop-ups

Fonte: Autora, 2023



Figura 67 - Exemplo de interação com pop-up

Fonte: Autora, 2023



Figura 68 - Cards - frente e verso

Fonte: Autora, 2023

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo um apanhado de todo o processo até a solução final, é cabível dizer que o objetivo do projeto foi atingido, gerando ao final um livro objeto interativo e imersivo que documenta de maneira dinâmica e divertida, porém ainda assim, informativa. Cumprindo com a proposta inicial, e satisfazendo as ideias conceituais originais.

O livro representa bem suas definições, sendo Documental, Imersivo e Dinâmico, os conceitos que nortearam o trabalho, estão presentes em diversas características, abarcando essa essência em suas soluções editoriais e projeto gráfico de maneira adequada. Podemos destacar pontos em cada uma dessas noções está contemplada de maneira mais assertiva; no registro textual, principalmente durante a descrição do contexto histórico e cultural, no perfil das benzedeadas e, é claro, na transcrição das benzeduras, há a representação da intenção Documental do livro; já para a Imersão podemos acentuar os elementos interativos, que convidam o leitor a fazer parte da história, adentrando o livro como um espaço físico, sendo instigado através da necessidade de revelar o conteúdo aos poucos com o manuseio do livro; e por fim, são estes elementos que também tornam a leitura Dinâmica, possuindo poucos blocos de texto longos, a leitura se torna fácil e empolgante à medida que se descobrem as diferentes partes e como cada uma delas organiza seu teor de diferentes formas.

A metodologia se mostrou muito eficaz, pois trouxe a autora a necessidade de uma pesquisa e um embasamento extenso antes da execução criativa, principalmente se tratando de um projeto em que se busca fazer um registro histórico e que contempla uma tradição cultural tão forte, a construção de uma base sólida em conceitos, entendendo a fundo o problema proposto, as possíveis soluções e o caminho a seguir, tornou-se muito mais fácil prever respostas que levaram a resultados satisfatórios durante as fases de

experimentação e criatividade que originaram um resultado final satisfatório.

Apesar disso, entende-se que devido a natureza interativa do livro, e construção do projeto, outras soluções também poderiam alcançar resultados adequados à proposta de maneira que tornassem a sua execução mais fácil e acessível.

Deve-se também considerar que devido à impossibilidade de produção em larga escala, algumas soluções precisaram ser adaptadas e realizadas de maneira manual para que o modelo final pudesse ser apresentado fisicamente. Desta maneira, entende-se que algumas características, seriam alteradas caso houvesse a possibilidade de produção em escala, melhorando aspectos do livro, principalmente em relação a acabamento, que só seriam possíveis com maquinários próprios e um maior investimento.

Apesar da grande imersão que aconteceu da autora no tema, devido principalmente ao interesse pessoal no tema, outro ponto que ficou mais claro durante o processo do projeto, foi a necessidade e importância de, de fato, conviver com as benzedadeiras e fazer uma pesquisa mais pessoal, em que se pudesse haver contato direto, sendo possível fazer entrevistas e pesquisas específicas ao propósito projetual e ao conteúdo do livro.

Para a posteridade, seria interessante ainda, acrescentar mais possibilidades de mídias de conteúdo, como a adição de áudios através de tecnologias como QR Code e realidade aumentada, já que tratando-se de uma tradição com foco na oralidade, ouvir também seria um opção muito interessante.

Pode-se ainda indicar a relevância social dos resultados obtidos, apresentando uma solução interessante para preservação cultural açoriana em Florianópolis, trazendo uma opção de representação atual que acompanha uma tendência de nicho, e abarca uma tradição que está sendo perdida com o tempo, exibindo as raízes da capital de forma orgulhosa, e conservando ensinamentos.

Finalmente, ressalta-se o desejo de que este projeto possa servir de inspiração e base para muitos outros, para leitores e autores que se identifiquem e que busquem registrar suas tradições e culturas, e que o design possa auxiliar em processos tão importantes, servindo como ferramenta para representar pessoas, oferecer soluções possíveis, e acima de tudo cumprindo sua função social.

REFERÊNCIAS

TERÇA-NADA!, Marcelo. Livro-objeto. Etcetera: revista eletrônica de arte e cultura, São Paulo, v. 9, jul/ago. 2002. Bimestral. Disponível em: <https://marcelonada.redezero.org/livro-objeto/>. Acesso em: 28 set. 2022.

LIVRO-OBJETO: ENTENDA O QUE É E COMO A FORMA PODE TRANSFORMAR A LEITURA. São Paulo - SP: Clube Quindim, 17 jan. 2020. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/livro-objeto/>. Acesso em: 6 set. 2022.

YUUKURA, Fernanda. Das Coisas Nascem Coisas: A Metodologia Projetual de Bruno Munari. [S. l.], 27 jul. 2017. Disponível em: <https://medium.com/deadlines/das-coisas-nascem-coisa-739d059f36af>. Acesso em: 6 set. 2022.

DE PAULA, Heller. Das Coisas Nascem Coisas de Bruno Munari. [S. l.]: FaberHaus, 24 out. 2012. Disponível em: <https://www.faberhaus.com.br/das-coisas-nascem-coisas-bruno-munari/>. Acesso em: 6 set. 2022.

MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem Coisas. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VALGAS, Laine. Livro resgata histórias de benzedeadas e benzedores de Florianópolis. Florianópolis: NSC Total, 15 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/laine-valgas/livro-resgata-historias-de-benzedeadas-e-benzedores-de-florianopolis>. Acesso em: 29 out. 2022.

MARINA, Hotzel. DONA FULANA MORREU. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://www.martinahotzel.com/dona-fulana-morreu>. Acesso em: 29 out. 2022.

BENZEDEIRAS - ofício tradicional. Direção: Lia Marchi. [S. l.]: Olaria Cultural, 01/10/2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eBPegB3IIU0>. Acesso em: 29 out. 2022.

A BENZEDEIRA DA ILHA (Híbridos, the Spirits of Brazil). Direção: Vincent Moon & Priscilla Telmon. Produção: Fernanda Abreu, Feever Filmes. Reino Unido: Petites Planètes, 04/01/2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WxowP0XeapQ>. Acesso em: 29 out. 2022.

DIAS, Leticia Grala. O poder na e da voz delas: benzedeadas da ilha de Florianópolis/SC. 2013. Dissertação (Mestrado Antropologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107468>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DIAS, Leticia Grala. Poéticas das benzeduras da Ilha do Desterro: um gênero voco-sonoro. 2018. Tese (Doutorado Antropologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205615>. Acesso em: 12 abr. 2023.

HELLER, Eva. A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão. 1ª edição. ed. [S. l.]: Olhares, 10/05/2021. 311 p. ISBN 658828005X. Disponível em: <https://loja.ecolebrasil.com/wp-content/uploads/2019/09/Psicologia-das-Cores2.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

EU que te benzo, Deus que te cura. Direção: Fernanda Pessoa de Carvalho. Produção: Fernanda Pessoa de Carvalho. Roteiro: Fernanda Pessoa de Carvalho. Fotografia de Fernanda Pessoa de Carvalho, Gabriela Damaceno, Giuliane Gava, Laís Souza. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=KZvP6VTyIB0&t=1616s>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BENZEDEIRAS de Florianópolis. Florianópolis: Espaço Arqueologia, 2018. Disponível em: <https://medium.com/benzedeiras>. Acesso em: 12 abr. 2023.

Soares da Silva, João Paulo. A TIPOGRAFIA VERNACULAR DA CIDADE DE CARUARU. desenvolvimento de uma série de letreiramentos de inspiração popular. 2022, Caruaru, PE. Repositório Digital UFPE, <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/48128>. Accessed 10 06 2023.